



**ENCONTROS NO LARGO DAS  
BELAS-ARTES 2024  
APRESENTA**

**INVESTIGAÇÕES  
EM CIÊNCIAS DA ARTE  
E DO PATRIMÓNIO**

**CIEBA • VICARTE • FBAUL**

REVISTA  
ENCONTROS NO LARGO DAS  
BELAS-ARTES 2024  
APRESENTA

# INVESTIGAÇÕES EM CIÊNCIAS DA ARTE E DO PATRIMÓNIO

CIEBA • VICARTE • FBAUL

REALIZAÇÃO

**b**  
—  
**a**

cieba

belas-artes  
ulisboa



VICARTE  
VIDRO E CERÂMICA  
PARA AS ARTES

**U**

LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**FCT**

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia





## Apresentação

O Grupo de Investigação e Estudos em Ciências da Arte e do Património - “Francisco de Holanda”, do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes - CIEBA e Unidade de Investigação VICARTE - Vidro e Cerâmica para as Artes, realizaram em 11 de Maio de 2024, no auditório Lagoa Henriques, a Conferência “Investigações em Ciências da Arte e do Património”, parte do projeto “Encontros no Largo das Belas-Artes”, que resultou na presente publicação.

A organização foi da autoria dos alunos do 2º Semestre/1º Ano do Doutoramento em Belas-Artes, da Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa. Os projetos apresentados manifestam a variedade de objetos de estudo. Cada projeto contribui para um melhor conhecimento científico das artes e do património cultural. Os textos são ainda uma marca de uma época e permitiram a troca de experiências entre os diferentes projetos. Os protagonistas foram Larissa Candido Bergamaschi, Daniel Esteban Veja, Rafaela Santos, Alexandra Kalinina, Miguel Amigo, Adriana Ferreira Santos e Joana Souto Mateus.

Com esta publicação a revista “Largo das Belas-Artes” cumpre o seu objetivo de proporcionar a edição de projetos e de encontros científicos promovidos no âmbito das atividades de investigação do doutoramento em Belas-Artes, na especialidade de Ciências da Arte e do Património. Um agradecimento a todos pelo trabalho de produção desta obra.

Luís Jorge Gonçalves

Larissa Candido Bergamaschi



## Ficha técnica

### **Revista Largo das Belas-Artes**

Volume 06, número 06 – Projetos de Doutorado

Dezembro 2024 | Semestral

**ISSN 2184-9056**

Revista internacional com comissão científica

### **Coordenação**

Luís Jorge Gonçalves

### **Organização Conferências e Design Gráfico Editorial Revista**

Larissa Candido Bergamaschi

### **Ilustração**

Cláudia Matoos

### **Design Logomarca "Largo das Belas-Artes"**

Elaine Karla de Almeida

Michele Dias Augusto

### **Conferência de Abertura**

Luís Jorge Gonçalves

### **Moderadores Painéis**

Daniel Vega

Adriana Ferreira

Larissa Candido Bergamaschi

Miguel Amigo



## Ficha técnica

### **Realização**

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Grupo de Investigação e Estudos em Ciências da Arte e do Património – “Francisco de Holanda”

Unidade de Investigação VICARTE - Vidro e Cerâmica para as Artes

FCT - Fundação para Ciência e Tecnologia

Projeto Largo das Belas-Artes

Universidade de Lisboa

### **Site do projeto**

<https://sites.google.com/edu.ulisboa.pt/encontros-largo-belas-artes/conferências-cap-2024>

### **Contato**

largobelasartes@gmail.com

## Índice

<b>Apresentação</b>	<b>2</b>
<b>Ficha técnica</b>	<b>3</b>
<b>Introdução</b>	<b>6</b>
<b>Repensar projetos museográficos: criar e materializar exposições sustentáveis</b>	
Larissa Candido Bergamaschi	7
<b>A closer look at Painting on copper. Materials and techniques according to historical sources</b>	
Daniel Esteban Vega	15
<b>Conservação de Património e Transição Digital: estudo de caso da Galeria de Pintura do Rei D. Luís I do Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa)</b>	
Rafaela Santos	22
<b>Conservação, Restauro e Estudo dos painéis de Renascimento Português</b>	
Alexandra Kalinina	30
<b>O projeto “O Palácio Angeja – Palmela / Museu Nacional do Traje: História, Arquitetura e Artes Plásticas”</b>	
Miguel Amigo	39
<b>Os Desenhos de mesa e os Desenhos queimados do Espólio Lagoa Henriques – Estudo, caracterização e preservação da coleção</b>	
Adriana Ferreira Santos	52
<b>Bibliotecas de artistas. A biblioteca de Lagoa Henriques</b>	
Joana Souto Mateus	63



## Introdução

A Conferência "Investigações em Ciências da Arte e do Património", parte do projeto "Encontros no Largo das Belas-Artes", foi realizada no dia 11 de Maio de 2024, no auditório Lagoa Henriques, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

A conferência de abertura foi feita por Luís Jorge Gonçalves e os seminários foram divididos em quatro painéis: "O Futuro da Museologia", moderado por Daniel Vega; "Caminhos da Conservação, moderado por Adriana Ferreira; "Curadoria e História da Arte, moderado por Larissa Candido Bergamaschi e "O Legado de Lagoas Henrique", moderado por Miguel Amigo. Os textos da revista foram organizados conforme a organização dos painéis e suas respectivas apresentações.

Este conjunto de textos revela o largo espectro das temáticas de Ciências da Arte e do Património, com investigação na área da conservação, restauro, museologia, museografia, curadoria, estética e história da arte.

Os estudos de Ciências da Arte e do Património são uma ferramenta essencial para o conhecimento da nossa memória e na atualidade o recurso às diferentes áreas do saber contribui para um melhor conhecimento do Homo sapiens, ou seja, de nós mesmos. Arte e património correspondem à diversidade das experiências humanas.



# Repensar projetos museográficos: criar e materializar exposições sustentáveis

## Rethinking museography projects: creating and materializing sustainable exhibitions

Larissa Candido Bergamaschi

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

larissa.bergamaschi@edu.ulisboa.pt

### Resumo

A investigação propõe a uma reflexão e análise da relação entre história da arte, design, museografia e sustentabilidade, através do estudo de casos e entrevistas com os realizadores e instituições de diferentes contextos, para entender quais são os principais desafios e também soluções para que um projeto museográfico e uma exposição possam se relacionar com a sustentabilidade, através de escolhas estéticas, metodológicas e materiais. Entender em que modo mostras podem se tornar eventos sustentáveis, a partir de sua idealização, criação e materialização.

**Palavras-chave:** museografia, sustentabilidade, design de exposições, arte

### Abstract

The research proposes a reflection and analysis of the relationship between art history, design, museography, and sustainability, through case studies and interviews with directors and institutions from different contexts, to understand what the main challenges are and also the solutions so that a museography project and an exhibition can relate to sustainability, through aesthetic, methodological and material choices. To understand how exhibitions can become sustainable events, from their conception, creation and realization.

**Keywords:** museography, sustainability, exhibition design, art



## Introdução

O texto propõe uma análise da relação entre história da arte, design, museografia e ecologia, através da reflexão a respeito da cadeia de produção artística no campo das exposições, ao eger como elemento chave o conceito de sustentabilidade em todas as fases de desenvolvimento de um projeto museográfico.

Ao analisar a história das exposições artísticas a partir dos anos 1970, é notável uma proximidade crescente da arte em tratar temas ambientais. Integrar o desenvolvimento sustentável aos projetos museográficos são exemplificados em projetos como a exposição "Cambio," encomendada pela Serpentine Galleries, que como temática exploram a cadeia de produção da madeira e o conceito de ecodesign, por Vezzoli e Mazzini (2007); e paralelamente, desenvolvimento dos materiais bio-based, exemplificados pelo The Growing Pavilion; a reutilização dos materiais usados no projeto de museografia da 27ª edição da bienal de design de Ljubljana, intitulada BIO27 Super Vernaculars, e a análise do ciclo de vida do produto, crucial na sustentabilidade, evidenciada pela mostra "Waste Age: what design can do?".

### 1. Relações entre as artes visuais e ecologia

A aproximação entre as artes visuais, a ecologia e o debate público dá seus primeiros frutos no final da década de 1960 (Bindi, 2019), culminando em diversos marcos institucionais importantes como a primeira conferência global ambiental em 1972 e a concepção do conceito de "desenvolvimento sustentável", definido em 1987 pela primeira-ministra norueguesa Gro Brundtland.

Em paralelo, novas criações artísticas sob o termo Land Art, que começou a ser usado após duas exposições coletivas "Earthworks" (1968) e "Earth Art" (1969), incorporaram o ambiente como uma dimensão estética alternativa aos espaços convencionais, ao incorporar natureza em suas obras, criando por exemplo obras de "restauração ambiental" como "Wheatfield - A confrontation" (1982) de Agnes Denes, dissolvendo as fronteiras entre arte e ambiente. Em 1992, durante a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro onde foi proposta a primeira regulamentação global das emissões de gases de efeito estufa para combate às mudanças climáticas, foi apresentada a instalação "A Meter of Jungle" do artista norte-americano Mark Dion, dentro da exposição "Arte



Amazônica" no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Partindo do conceito de sustentabilidade, ou seja, uma condição de desenvolvimento que garante que as necessidades da geração atual sejam atendidas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades; e transportando-o para o projeto museográfico e o modo de produção atual, vemos processos que não parecem alinhados e sim em conflito, onde priorizar escolhas ecológicas pode ser visto como complexo ou limitante.

Ao analisar a produção de exposições em todos os seus aspectos, é notável a importância do papel do realizador (ou realizadores) que deve planejar toda a idealização, execução e finalização da exposição de maneira global, considerando não apenas a duração temporal do evento, mas sim em todas as fases desse processo. O realizador, que pode ser entendido como artista, museógrafo, curador, designer, cenógrafo e/ou arquiteto, precisa ser capaz de projetar no sentido amplo da palavra: ser capaz de idealizar uma proposta, e também sua construção, através da capacidade de elaborar desenhos e outros esquemas, interpretá-los, fazer os cálculos necessários, estudar os modos realizá-lo e os recursos necessários, enfim, elaborar um plano amplo com um propósito final, que para ser executado busca diferentes fontes de conhecimento e disciplinas.

Torna-se necessário então considerar o projeto a partir de critérios ecológicos, orientados ao desenvolvimento sustentável, ao fazer uso de diversos métodos e materiais e também idealizar exposições que alimentem reflexões sobre o modo de consumo, os ciclos de vida dos materiais e objetos, o papel do design, da moda, da publicidade e o modo como a sociedade se organiza, protege e destrói o ambiente. Por consequência ser mais um meio de provocação e espaço para discussões sobre futuros possíveis, mudanças e adaptações urgentes, além de abordar temas que já estão em discussão e podem ser aprofundados, como as mudanças climáticas. Planejar as fases de realização de exposições (aqui definidas como idealização ou criação, materialização e recriação) onde a sustentabilidade se apresenta como uma premissa para sua produção, tema ou proposta para adaptações e mudanças no modo atual de trabalho, para que um evento dessa natureza possa deixar um legado sustentável.

## 2. Criação

A conscientização ambiental em constante evolução assim como a transformação na natureza, e suas variáveis, revelam a progressiva importância da dimensão de design em questões sociais e culturais, através de soluções para produção de artefatos de baixo impacto ecológico e consumo sustentável, que precisam considerar a aceitação social e cultural. O desafio atual do ecodesign envolve não apenas a sofisticação tecnológica, mas a promoção de escolhas e comportamentos sustentáveis que consequentemente exigem uma mudança cultural significativa. De acordo com Vezzoli e Mazzini (2007), o papel do ecodesign seria o de uma atividade que, ao conectar o tecnicamente possível com o ambientalmente necessário, tende a dar origem a novas propostas social e culturalmente apreciáveis.

Considerando a idealização e criação de projeto e seu entrelaçar com a ecologia, um dos exemplos interessantes de exposições conectados ao tema desde a sua concepção é a mostra “Cambio”. Essa exposição temporária foi uma investigação (Studio Formafantasma, Itália/Países Baixos) sobre o ciclo de vida da madeira, desde a extração, produção e distribuição de produtos e da indústria, encomendada pela Serpentine Galleries (Londres, Inglaterra), que teve sua primeira exibição na mesma galeria em maio de 2020.

O projeto buscou mostrar de maneira global todas as fases e processos, desde a extração, transporte, indústria e comércio do setor madeireiro e como a evolução desse tipo de atividade ao longo do tempo e sua expansão global em diferentes contextos que tornaram sua regulamentação desafiadora. Com origens na extração desenfreada ocorrida nos territórios coloniais até o século XIX, tornou-se uma das maiores indústrias do mundo em termos de receita gerada, uma das grandes responsáveis por fortes impactos e transformações na biosfera do planeta. A mostra exibiu objetos que eram desde amostras de madeiras raras exibidas na Grande Exposição de 1851, até móveis antigos e contemporâneos. Aqueles que fazem parte da estrutura da mostra, posicionados ao longo do percurso da exposição, foram projetados pelo próprio estúdio, a partir de uma única árvore derrubada por uma tempestade no norte da Itália em 2018. Durante o trajeto é possível perceber que cada peça de madeira contém uma espécie de arquivo, com informações referentes às mudanças climáticas e também ao movimento



de materiais naturais ao redor do mundo. A exposição também faz referência a camada cambial das árvores, apresentando dados e pesquisas que vão desde uma análise microscópica da madeira até uma compreensão metafísica das árvores como organismos vivos. Faz uso da multidisciplinaridade e ressalta o papel crucial do design em nosso ambiente, e a responsabilidade do designer em enxergar além dos atuais modos de produção e também de ser uma ferramenta para traduzir e colaborar com a crescente consciência ambiental, para uma compreensão renovada da filosofia e política ambiental, estimulando projetos "eco-inteligentes" e colaborativos.

Um outro tipo de projeto, dessa vez projetado para um cliente, também do estúdio Formafantasma, para a semana do design de 2023 em Milão, Itália, foi apresentado a colaboração com a marca Tachini, um projeto cenográfico de exposição feito com lã. Com esse intervento, o estúdio propõe um novo material para a enchimento das poltronas da marca, feito com os excessos de lã, que seriam descartadas. Toda a estrutura da exposição foi composta desse mesmo material, e as poltronas e sofás da marca foram apresentadas em diversas fases de produção. Através de um suporte audiovisual, foi exibido um documentário onde era possível entender as fases e os percursos para o processamento da lã, refletindo sobre um modo de minimizar os impactos negativos dessa produção e reduzir os resíduos..

### **3. Materialização e reutilização**

Um dos recursos utilizados para a materialização de instalações artísticas são os materiais de base biológica (bio-based), que consistem principalmente em substâncias derivadas de matéria viva e que ocorrem naturalmente ou são sintetizadas, ou podem se referir a produtos feitos por processos que usam biomassa (Curran, 2010). Não são necessariamente uma novidade já que muitos materiais comuns, como papel, madeira e couro, podem ser chamados de materiais de base biológica.

Um exemplo de projeto com alguns dos recursos e materiais desse tipo foi a instalação The Growing Pavillion. Projetado para a semana do design holandês realizada no ano de 2019, este pavilhão temporário foi criado pelo artista e set designer Pascal Leboucq em colaboração com os estúdios Krown Design e Biobased Creations, e foi construído inteiramente a partir de componentes de origem biológica, com o uso de painéis feitos de cogumelo (mycelium) em uma estrutura de madeira.



Já o reaproveitamento de materiais usados ao construir algo novo não deve ser o único ponto a ser considerado quando abordamos a reutilização, mas também escolher materiais com características e processos de construção e desmontagem que possibilitem a reutilização das peças também no futuro.

Podemos citar a exposição “Waste Age: What can design do?” como um bom exemplo de projeto museográfico orientado à sustentabilidade. Trata-se de uma exposição temporária com curadoria de Gemma Curtin, realizada no Design Museum em Londres, que questionava o quanto a indústria do design colabora com o consumismo, produção de lixo e a crise ambiental. A premissa da mostra considerou a vida de cada material, os modos de uso e construção escolhidos para que após a conclusão do evento, projetando a desmontagem das peças e reutilização destas, não percam durabilidade. Por exemplo, os tijolos cerâmicos utilizados, eram feitos em um material de origem vegetal e foram deixados em seu estado cru, para evitar a queima que leva ao aumento da pegada de carbono do evento.

Diretamente relacionada a idealização e legado deixado pelo projeto museográfico orientado à sustentabilidade, podemos citar também a 27ª edição da bienal de design de Ljubljana, Eslovênia, em 2022, intitulada BIO27 Super Vernaculars, realizada no Museu de Arquitetura e Design, com a curadoria de Jane Withers. Sua proposta curatorial era a de explorar como os designers e arquitetos podem adaptar as tradições e valores vernaculares para responder aos desafios contemporâneos, como a escassez de água, o desperdício e o declínio da biodiversidade.

O estúdio esloveno Medprostor, responsável pela cenografia, decidiu utilizar um material de origem local e imediatamente disponível, presente na maior parte da paisagem visual do país e que poderia ser totalmente reutilizado após a mostra. Utilizando toras de lenha pré-cortadas em tamanho padrão comercial como material principal para o projeto de exposição, tais objetos foram posicionados verticalmente ou horizontalmente e unidos para criar mesas e plataformas de alturas e tamanhos variados em todas as áreas de exposição. Algumas das toras foram entalhadas em seus topos para suportar fotografias e textos montados em folhas de papelão alveolar, que também formaram superfícies horizontais planas para a exibição de itens dos designers participantes. O objetivo dessa escolha projetual foi repensar os parâmetros clássicos e



considerar a sustentabilidade no contexto de uma mostra temporária.

Para manter as toras juntas, foram utilizadas cintas reutilizadas do setor do transporte, e durante o período de exposição, de duração de quatro meses, os pedaços de madeira fizeram seu processo de secagem, necessário para serem utilizados. Por terem usado apenas toras em tamanho padrão, o material foi devolvido ao fornecedor para posterior revenda e uso após o fim do evento.

### **Conclusão**

A investigação propõe uma reflexão sobre o papel do realizador ao propor um novo modelo para elaboração de projetos museográficos, a partir de uma coleta de dados sobre projetos considerados sustentáveis e ou que colaboraram em diferentes níveis e fases de desenvolvimento de um projeto expositivo. A partir da criação de novas narrativas, materialização e divulgação do tema, analisar e compreender como exposições podem contribuir para sensibilizar e promover um novo entendimento sobre temas conectados a sustentabilidade, se tornando assim um instrumento e fonte de inspiração para futuras criações artísticas, além de suporte e meio de expressão coerente aos desafios da sociedade atual.

### **Referências**

- Beer, T. (2021). *Ec scenography: An Introduction to Ecological Design for Performance*.
- Bindi, G. (2019). *Arte, ambiente, ecologia*.
- Dion, M., Corrin, L. G., Kwon, M., & Bryson, N. (1997). *Mark Dion: Contemporary Artist*. Phaidon.
- Cambio. (n.d.). <https://www.cambio.website/>
- Curran, M. A. (2010b). Biobased materials. *Kirk-Othmer Encyclopedia of Chemical Technology*, 1–19. <https://doi.org/10.1002/0471238961.biobcurr.a01>
- Kagan, S. (2011). *Art and Sustainability: Connecting Patterns for a Culture of Complexity*. Transcript Publishing.



Nunberg, S., Eckelman, M. J., & Hatchfield, P. (2016b). Life Cycle Assessments of Loans and Exhibitions: Three Case Studies at the Museum Fine Arts, Boston. *Journal of the American Institute for Conservation*, 55(1), 2–11. <https://doi.org/10.1080/01971360.2015.1112465>

Konig, V. D. B. W. (2021). *Formafantasma: Cambio (New Edition)*.

Q, F. &. (n.d.). *Working to make change in 'Waste Age.'* Design Museum.  
<https://designmuseum.org/exhibitions/waste-age-what-can-design-do/working-to-make-change-in-waste-age>

BIO27 – Super Vernaculars – Exhibition. (n.d.). <https://27.bio.si/exhibition.html>

*Material Atlas - The Growing Pavilion.* (2022, May 2). The Growing Pavilion.  
<https://thegrowingpavilion.com/material-atlas/>

Vezzoli, C., & Manzini, E. (2007). *Design per la sostenibilità ambientale.*

### **Notas biográficas**

Larissa Candido Bergamaschi é Bacharel em Imagem e Som - Produção Audiovisual, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil, e Mestre em Cenografia e Expografia para Espaços Expositivos e Museus na Academia de Belas-Artes de Bolonha, Itália. Brasileira, de São Paulo (1990), atua no âmbito da direção de arte e cenografia para o audiovisual e museografia, e atualmente é aluna do doutoramento em Belas-Artes, Ciências da Arte e do Património da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, sob tutela do Professor Associado com Agregação Luís Jorge Rodrigues Gonçalves, futuro membro investigadora do VICARTE - Vidro e Cerâmica para as Artes, e membro do ICOM Itália.

Email: [larissa.bergamaschi@edu.ulisboa.pt](mailto:larissa.bergamaschi@edu.ulisboa.pt)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7457-3940>

CiênciaID: EC15-9C65-CB6A

Morada: Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal



## A closer look at Painting on copper. Materials and techniques according to historical sources.

**Um olhar mais detalhado sobre a pintura sobre cobre. Materiais e técnicas utilizadas segundo a documentação histórica**

Daniel Esteban Vega

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Heritage Lab, Largo da Academia Nacional de Belas Artes 4, 1249-058 Lisboa, Portugal

Daniel.estban.vega@gmail.com

### **Abstract**

The first reference to oil painting on copper dates from the 16th century. This study analyses historical sources produced between the 16th and 19th centuries to understand how this genre of easel painting was executed. The literature research revealed the existence of at least 33 documents mentioning the materials and techniques to be used by artists. Regarding the support itself, no specific literature has disclosed, so far, how plates were explicitly obtained for oil painting on copper.

**Keywords:** painting on copper; historical literature; chromatic layer, support

### **Resumo**

A primeira referência à pintura a óleo sobre cobre data do século XVI. Este estudo analisa através de fontes históricas produzidas entre os séculos XVI e XIX como foi executado esse gênero de pintura de cavalete. A pesquisa bibliográfica revelou a existência de, pelo menos, 33 documentos mencionando os materiais e técnicas a serem utilizados pelos artistas.

**Palavras-chaves:** pintura sobre cobre; literatura histórica; camada cromática, suporte

## Introduction

Copper plates most likely began to be used as support for easel painting from the 16th century onwards. This new pictorial technique is thought to have originated in Italy or the Flanders region.

Its origin may be associated with several causes, including an increase in the availability of copper sheets on the market due to the rise in the printing of books that used these sheets of copper and the desire of artists to experiment with new supports for painting. (Vega, 2018).

Analysing primary or historical sources to trace the evolution of pictorial techniques and the associated restoration processes is a fundamental tool for a deeper understanding of objects' lives. (Vega 2018; 2023; 2024a; 2024b)

## Methodology

The present work considers documents written in Europe until the end of the nineteenth century. Vega previously compiled the historical literature, composed of manuscripts, treatises, artist's manuals, and encyclopaedias (Vega, 2018; Vega, 2024a). The languages covered are Spanish, English, French, German, and Italian.

## Results and Discussion

Thirty-three documents mentioning the techniques and materials applied to produce paintings on copper were identified, and Table 1 lists them.

**Table 1** – consulted written sources.

Date	Author	Title
1633	Carducho	<i>Dialogos de la pintura: su defensa, origen, esse[n]cia, definicion, modos y diferencias</i>
1649	Pacheco	<i>Arte de la Pintura, su Antiguedad y Grandeza</i>

1656	Anonymous	<i>Tractado del arte de la Pintura</i>
1676	Felibien	<i>Des Principes de l'Architecture, de la Sculpture, de la Peinture</i>
1679	De la Fontaine	<i>L'Académie de la Peinture</i>
1679	Eikelenberg	<i>Aantekeningen over de schilderkunst</i>
1724	Palomino	<i>Em Museo Pictórico y la Escala Óptica</i>
1730	De la Hire	<i>Oeuvres diverses de Mr de la Hire</i>
1735	Barrow	<i>Dictionarium Polygraphicum</i>
1755	Orellana	<i>Tratado de Barnices y charoles ...</i>
1756	Pernety	<i>Dictionnaire portatif de peinture, sculpture et gravure; avec un traité pratique des différentes manières de peindre (...)</i>
1758	Dossie	<i>The Handmaid to the Arts</i>
1761	Hallen	<i>Werkstätte der Heutigen Künste, Oder die Neue Kunstgeschichte</i>
1766	De Piles	<i>Les Premiers Eléments de la Peinture Pratique</i>
1769	Anonymous	<i>L'Ecole de la Miniature</i>
1772	Grisellini	<i>Dizionario delle Arti e de' Mestieri</i>
1773	Watin	<i>L'Art du Peintre, Doreur, Vernisseur</i>

1777	Anonymous	<i>Nieuwen Almanach Der Konst-schilders</i>
1779	Pileur D'Apligni	<i>Traite des couleurs matérielles, Et de la maniere de colorer , relativement aux differens Art &amp; Métiers</i>
1779	Dutens	<i>Principes Abrégés de Peinture</i>
1788	Chamber	<i>Cyclopaedia: or, A universal dictionary of arts and sciences Volume 3, Parte 2</i>
1790	Anonymous	<i>Golden cabinet</i>
1791	Anonymous	<i>Secrets Concernant Les Arts Et Métiers</i>
1795	Anonymous	<i>Encyclopädie für Künstler: Vollständiges Handbuch für Mahler und Lakirer (II vol.)</i>
1829	Montabert	<i>Vol 9</i>
1830	Merimée	<i>Dela peinture a l'huile, ou des procédés matériels employés dans ce genre de peinture, depuis Hubert et Jan Van-Eyck jusqu'a nos jours.</i>
1831	Sanchez	<i>Manual de curisidades artísticas y entretenimentos útiles</i>
1833	Arsenee	<i>Manuel du peintre et du sculpteur</i>
1846	Hampel	<i>Die Restauration alter und schadhaft gewordener Gemälde in ihrem</i>

1858	Manuels-Ror et	<i>Nouveau manuel complet du Peintre et du Sculpteur</i>
1877	goupil	<i>Manual generale de la Peinture a L'huile</i>

The earliest references belong to the 17th century. However, it is the 18th century that emerges as the most significant period, with the highest number of writings on painting on copper. This century witnessed the most significant production of these paintings. Of the subsequent sources, we have to highlight the author Mérimée, who, at the beginning of the 40s of the 19th century, states that painting on copper was no longer popular among artists. (Mérimée, 1830)

### **The support**

Nineteen sources mention how to prepare the support (Pacheco, De la Fontaine, De la Hire, Ornella; Dossie; Hallen; De Piles; Anonymous, 1777; Chamber; Anonymous, 1795, Mérimée; Sanchez). The most common idea was that the metal plate was purchased ready to use, and the artist would only need to give it some texture by using abrasive products such as pumice stone.

### **Pigments and binder**

The most commonly used pigment for the preparatory layer is lead white, mixed with a drying oil. The binder is explicitly or implicitly mentioned in the literature.

### **Application method**

The primary way of applying the preparatory layer is with the palm of the hand, and the second most used method for applying the oil paint is by brush. The number of applications varies between one and three.

### **Conclusion**

This study found that 33 written sources from the seventeenth, 18th, and 19th centuries instruct how to paint on copper. This represents the most significant number



of documents that are ever compiled. Most of the sources belong to the eighteenth century.

Despite the passage of centuries, the materials and techniques used in painting on copper have not changed drastically. This continuity demonstrates the stability and enduring nature of the painting method, which has been well-established among artists from the beginning.

### References

Vega, Daniel Esteban (2018) “Pintura sobre cobre: investigación sobre materiales y técnicas de aplicación de la capa de preparación a través de los tratados tradicionales y estudio analítico de dos obras atribuidas a las escuelas portuguesa y flamenca.” *Conservar Património*. e-ISSN2182-9942. Vol. 27:23-35. <https://doi.org/10.14568/cp2016040>

Vega, Daniel E. (2023). “Infill and retouching approach in painting on copper support, 1790-2022. Materials and Techniques.” (Accepted and submitted for publication)

Vega, D. Esteban (2024a). “Materials and Techniques applied to the Chromatic Layer of Painting on copper. A Literature Review” (manuscript in preparation)

Vega, Daniel E. (2024b). “Painting on copper: an archaeometallurgical study of the support” (manuscript in preparation)

Merimé (1830) *De la peinture a l'huile, ou des procédés matériels employés dans ce genre de peinture, depuis Hubert et Jan Van-Eyck jusqu'a nos jours*. Paris : M<sup>me</sup> Huzard (Néé Vallat la Chapelle), Libraire. <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6552355d>

### Author

Daniel Vega is an easel painting conservator. He has an associated degree in conservation and restoration of easel painting (IAO-FRESS) and a bachelor's in Conservation and restoration with specialisation in polychromed and gilding surfaces (ESAD-FRESS); a master's in Conservation of easel painting (FCT-UNL) and a minor in



History of Art (FCSH-UNL). His focus of interest is on the technique, conservation, and restoration matters related to paintings on metallic support.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9149-5309>

Email: [daniel.estban.vega@gmail.com](mailto:daniel.estban.vega@gmail.com)

Morada: Faculdade de Belas Artes, Heritage Lab, Largo da Academia de Belas Artes 4, 1249-058, Lisboa.

# Conservação de Património e Transição Digital: estudo de caso da Galeria de Pintura do Rei D. Luís I do Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa)

## Heritage Conservation and Digital Transition: Case study of the Painting Gallery of King D. Luís I at the National Palace of Ajuda (Lisbon)

Rafaela Santos

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

rafaela-santos@campus.ul.pt.

### Resumo

O incêndio deflagrado na ala norte do Palácio Nacional da Ajuda (PNA) levou à destruição do espaço designado de Galeria de Pintura do Rei D. Luís I e de um vasto acervo de obras armazenadas nesse local. Este projeto tem como objetivo contribuir para a preservação e valorização do espaço museológico em causa, onde surgiu a primeira Galeria de pintura em Portugal (1867) e das suas obras remanescentes. Para tal, esta proposta explora a vertente da conservação e restauro, aliada à vertente da digitalização e difusão do património cultural. Pretende-se documentar, estudar e conservar um conjunto de dezassete das pinturas, que foram diretamente afetadas pelo incêndio de 1974, e realizar ações de estabilização nas restantes obras pertencentes ao catálogo da Galeria Primitiva, que se encontram em risco de degradação no PNA. Paralelamente, propõe-se uma restituição virtual da galeria primitiva, em 3D, com o propósito de recriar o ambiente original do espaço expositivo antes do incêndio, que proporcionará uma experiência imersiva, que irá permitir ao utilizador navegar e consultar a informação produzida durante a investigação.

**Palavras-chave:** Galeria de Pintura do Rei D. Luís I; Conservação e restauro; Restituição virtual; 3D; Experiência imersiva



## Abstract

The fire that broke out in the north wing of the National Palace of Ajuda (NPA) resulted in the destruction of King D. Luís I Painting Gallery and a vast collection of stored artworks on site. This project aims to contribute to the preservation and valorisation of the museum space and the remaining artworks. To achieve this, the proposal explores the conservation and restoration aspect, coupled with digitalisation and dissemination of cultural heritage. The intention is to document, study, and conserve seventeen of the paintings directly affected by the fire, and to undertake stabilisation actions on the remaining works belonging to the original gallery catalogue that are at risk of degradation in the NPA. Concurrently, a virtual restitution of the original gallery is proposed, in 3D, with the purpose of recreating the original ambiance of the exhibition space before the fire. This will provide an immersive experience, allowing the user to navigate and access the information produced during the investigation.

**Keywords:** King D. Luís I Painting Gallery; Conservation and restoration; Virtual restitution; 3D; Immersive experience

## Introdução

A preservação e valorização do Património Cultural são objetivos fundamentais associados à investigação, que tem como foco a Galeria de Pintura criada pelo Rei D. Luís I (1838-1889), no Palácio Nacional da Ajuda (PNA), em 1867, tendo sido aberta ao público posteriormente, em 1869. A galeria teve um percurso “fugaz e efémero”, como descreveu o conservador do PNA, Armindo Ayres de Carvalho (1981), embora tenha tido um percurso inicial próspero, marcado por uma significativa afluência de visitantes. A pinacoteca era composta por uma coleção primitiva de cerca de 150 pinturas, colecionadas pelo antigo monarca e por Marciano Henriques da Silva (1831-1873), então diretor do espaço museológico, que impulsionaram a criação de um catálogo em 1869 à data de abertura da galeria. O número de visitantes da galeria diminuiu consideravelmente a partir de 1874, culminando no encerramento da galeria ao público em 1879, influenciado por diversos fatores, entre eles, a falta de iniciativas de dinamização do espaço. Como resultado, o espaço museológico começou a perder a sua coleção original, que foi redistribuída para a decoração de outros espaços do Palácio ou



até transferida, após 1910, para Museus e Palácios Nacionais. Abandonada, a galeria acabou por ser utilizada exclusivamente para o armazenamento de peças até ao desastroso incêndio deflagrado na noite de 23 para 24 de setembro de 1974, evento que levou à inevitável destruição total de uma das primeiras galerias de pintura criadas e abertas ao público a nível nacional, onde se perdeu cerca de 500 obras.

Este artigo descreve o projeto de investigação em curso, que aborda duas vertentes distintas: a conservação e restauro, em conjunto com o estudo da coleção recuperada da galeria após o incêndio, e a digitalização e disseminação do património cultural. Esta última visa incorporar tecnologias digitais inovadoras de domínio público, para recriar o espaço museológico perdido.

A metodologia adotada incorpora uma abordagem interdisciplinar, que visa a compressão e análise da vertente histórica, técnicas de documentação, estudo da conservação e restauro e a exploração de tecnologias de representação e digitalização 3D.

### **1. A Galeria de Pintura do Rei D. Luís I: Contextualização**

A Galeria de Pintura de D. Luís I no Palácio Nacional da Ajuda representou um espaço de grande importância no contexto artístico e museológico português. Idealizada e estabelecida pelo antigo monarca, ciente da falta de uma galeria de quadros a nível nacional, a Pinacoteca real foi criada pelo seu espírito de colecionador e pelo seu próprio apreço pela arte (Xavier, 2013, p.11). Estes fatores, aliados à possível influência das visitas do monarca a galerias instauradas em várias das monarquias europeias, ampliaram o seu desejo de criar um espaço no domínio artístico com funções museológicas para a apreciação da coleção de pintura que foi gradualmente adquirida.

A galeria exibia obras consideradas de elevada qualidade de pintores estrangeiros como Jerónimo de Bosch ou Hans Holbein, bem como pinturas de artistas portugueses como Domingos Sequeira e Josefa de Óbidos. A galeria também era constituída por inúmeras cópias de mestres da pintura como de Leonardo Da Vinci, Albrecht Durer, Murillo, Van Dyck, Rubens, entre outros (Godinho, 1990).

O incêndio deflagrado em 1974 no espaço da Galeria de Quadros, que foi adaptada numa grande sala da ala norte do Palácio, teve consequências inevitáveis para o espaço



museológico, assim como para a coleção de obras que integrava. Este evento resultou na destruição do espaço concebido por D Luís, caracterizado por duas salas, uma destinada aos “Quadros antigos” e a outra aos “Quadros modernos”, onde foram introduzidas abordagens modernas de caráter museológico, como a proposta de utilização de iluminação zenital através da instalação de uma claraboia constituída por vidros opacos, que comunicava com um segundo piso, do tipo mezanino. Três das pinturas pertencentes à coleção de obras primitivas colecionadas também se perderam no incêndio. O processo de redistribuição gradual das obras primitivas colecionadas por D. Luís por outros espaços do Palácio Nacional da Ajuda e por Museus e Palácios Nacionais, apesar de ter desvalorizado e potenciado o encerramento da Pinacoteca, salvaguardou grande parte do espólio primitivo da sua destruição.

## **2. Projeto de Investigação**

### **2.1 Conservação e Restauro:**

Um incêndio é um dos desastres mais devastadores que pode ocorrer em espaços que acondicionam ou expõem coleções de arte. O impacto de um incêndio numa coleção pode variar dependendo do tipo de obras de arte e da sua vulnerabilidade ao calor e ao fumo. Parâmetros como a extensão e o nível de severidade do próprio incêndio vão resultar em diferentes níveis de danos, causados tanto pelas altas temperaturas, como pela própria combustão e/ou devido aos métodos de combate ao incêndio utilizados, tais como danos por água ou químicos empregues na extinção do fogo (Stewart, 2018).

O impacto do incêndio sucedido na sala da antiga Galeria de Pintura de D. Luís I resultou na perda irreparável não apenas do espaço museológico, mas também de inúmeras obras de arte ali armazenadas. Segundo Ayres de Carvalho, foram perdidas cerca de 500 peças. Foi possível resgatar 40 pinturas do local em chamas, das quais aproximadamente 17 apresentam um selo identificativo que as insere como parte integrante da coleção da Pinacoteca Real. Estes selos foram adicionados durante o processo de arrolamentos dos bens existentes no Paço da Ajuda, iniciado em 1911 (Soares, 2016).

Este projeto destaca a importância da salvaguarda das obras sobreviventes ao incêndio sucedido. As obras são o resultado de uma coleção de obras armazenadas na



galeria, constituída por pinturas a óleo sobre tela, havendo algumas exceções, como pinturas a óleo sobre cartão e um conjunto de peças pintadas a óleo sobre papel posteriormente aplicado em tela. Algumas destas estão relacionadas com a educação artística da família real.

Neste contexto, este projeto visa compreender e analisar a situação atual e os avanços no campo da conservação e restauro, especificamente na resolução de problemas relacionados com a pinturas a óleo danificadas por altas temperaturas. Além disso, será realizada a documentação, estudo e conservação das dezassete pinturas afetadas pelo incêndio, cujas patologias incluem a presença de fuligem.

O estudo das obras afetadas por altas temperaturas tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a coleção primitiva da galeria de pintura, assim como o estudo das suas patologias em conjunto com uma revisão literária, que contribuirá para a definição das metodologias de conservação das peças.

O projeto abrange toda a coleção originalmente adquirida por D. Luís I, e propõe também a realização de ações de estabilização nas peças remanescentes da coleção primitiva, que se encontrem em elevado risco de degradação, localizadas no Palácio Nacional da Ajuda. Para as ações desenvolvidas, uma das iniciativas do projeto é incorporar critérios de desenvolvimento sustentável e envolver a comunidade académica, mais especificamente os alunos da unidade curricular Laboratório de Conservação de Pintura I, da licenciatura de Ciências da Arte e do Património, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

### **2.1 Difusão e divulgação:**

Na Conservação e Restauro e em muitas áreas do conhecimento, a digitalização dos bens culturais tem vindo a consolidar-se de forma consistente. As restituições virtuais na área do Património Cultural, permitem a documentação de locais históricos, para a recriação virtual de uma estrutura ou ambiente que já não existe na sua forma tangível, mediante os dados disponíveis, com recurso a tecnologias digitais, como a modelação 3D (Münster, et al., 2016). Nesta vertente, é possível integrar outras tecnologias de domínio público, que permitem representar o espaço pretendido e interagir com o mesmo. Para esta atividade são utilizadas novas ferramentas, como



plataformas empregues no desenvolvimento de jogos de computador, para o planeamento de ambientes virtuais interativos (Khan, Melro, Amaro, & Oliveira, 2020).

Um dos principais objetivos do projeto incorporado no tema da digitalização e difusão do património cultural é a proposta de estratégias de divulgação da Galeria de D. Luís, mediante a realização de uma restituição tridimensional virtual da galeria primitiva, que recrie o espaço original antes do incêndio, no qual seja possível navegar e consultar a informação produzida durante a investigação seja histórica, material ou conservativa. Desta forma, é concebida uma nova perspetiva de divulgação do espaço, procurando explorar uma versão digital interativa e imersiva no qual o público possa ser reintroduzido no espaço originalmente idealizado.

A restituição virtual da galeria também será utilizada como espaço expositivo e de divulgação do estudo realizado sobre a coleção de dezassete obras selecionadas para o projeto, assim como das ações de conservação conduzidas. Esta iniciativa visa introduzir os modelos fotogramétricos adquiridos antes, durante e após as ações de conservação. À semelhança do anterior os visitantes terão a oportunidade de consultar os resultados obtidos durante o estudo realizado.

### **Conclusão**

Em forma de conclusão, a abordagem metodológica interdisciplinar adotada, ao reunir diferentes áreas distintas, potencia não só a compreensão do objeto de estudo, mas também evidência a necessidade de interseção entre diferentes campos do conhecimento para melhor preservar e promover o património cultural.

Assim, este projeto proporcionará não só a conservação de uma coleção de pintura dada como perdida devido ao seu estado de conservação, mas também irá oferecer uma nova interpretação e leitura do espaço que a albergou, de importância no seu contexto artístico-museológico. Contribuindo com uma perspetiva contemporânea, aliando os conhecimentos adquiridos às novas tecnologias, para enriquecer e divulgar o património artístico nacional. Desta forma, a restituição virtual contribui para a intenção inicial da galeria, concebida como um espaço museológico de usufruto do público, com possibilidade de aglomerar informação acerca das abordagens museográficas adotadas, de toda a informação disponível acerca da coleção primitiva,

assim como, da coleção sobrevivente ao incêndio da Galeria de Pintura oitocentista

### **Agradecimentos**

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, i.p., no âmbito do projeto «BD-14/2023». Refª do projeto do cieba 2020-2023: uidb/04042/2020.

### **Referências**

Carvalho, A. (1981). A Galeria de Pinturas da Ajuda e a Galerias de século XIX. *Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes*(3), 5-49. Lisboa.

Galeria de pintura no Real Paço da Ajuda : fundada por Sua Magestade el-Rei o Senhor Dom Luiz I. (1869). Lisboa: Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes.

Godinho, I. S. (1990). D. Luís I, Duque do Porto e Rei de Portugal. *Catálogo Exposição*. Lisboa: Palácio Nacional da Ajuda.

Khan, I., Melro, A., Amaro, A., & Oliveira, L. (2020). Systematic Review on Gamification and Cultural Heritage Dissemination. *Journal of Digital Media & Interaction*, 3(8), pp. 19-41. <https://doi.org/10.34624/jdmi.v3i8.21934>

Münster, S., Pfarr-Harfst, M., Kuroczyński, P., & Ioannides, M. (2016). 3D Research Challenges in Cultural Heritage II: How to Manage Data and Knowledge Related to Interpretative Digital 3D Reconstructions of Cultural Heritage. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-47647-6>

Soares, L. (2016). O Palácio Nacional da Ajuda e a sua afirmação como museu (1910-1981). *Tese de doutoramento*. Universidade Nova de Lisboa.

Stewart, D. (14 de 12 de 2018). *Agent of deterioration: fire*. Obtido de Canadian Conservation Institute: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/fire.html>

Xavier, H. (2013). *Galeria de Pintura no Real Paço da Ajuda*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda / Instituto de História da Arte.



## **Notas biográficas**

Rafaela Santos é licenciada em Ciências da Arte e do Patrimônio (2016-2019) e Mestre em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea (2019-2023) pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É doutoranda em Belas-Artes, na mesma instituição, e colaboradora do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA). As suas principais linhas de investigação abordam temáticas relacionadas com a área da Conservação e Restauro e da digitalização e difusão do património cultural.

Ciência Vitae: 5514-5972-420C

Email: [rafaela-santos@campus.ul.pt](mailto:rafaela-santos@campus.ul.pt)

Morada: Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal



# Conservação, Restauro e Estudo dos painéis de Renascimento Português

## Conservation, Restoration, and Study of Portuguese Renaissance Panels

Alexandra Kalinina

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Laboratório de Ciências de Arte e do Património, 1249-058, Lisboa, Portugal

alexandra.kalinin@outlook.com

### Resumo

Esta investigação centra-se no estudo do grupo dos painéis intitulado «Vida de Santa Catarina», que retratam cenas da vida e martírio da Santa. Esta investigação tem em consideração o reagrupamento dos painéis, ou como o tríptico de Vida da Santa Catarina do Museu de Arte Antiga tornou-se em retábulo de quatro painéis reunidos no contexto da exposição “Museu das Descobertas” em 2019. Tem como objetivos a identificação e caracterização das técnicas de produção na época, e continuar as ações de conservação e restauro iniciadas em 2017 no instituto José Figueiredo, explorando a interdisciplinaridade entre diferentes áreas e instituições.

**Palavras-chave:** Artistas Portugueses de Renascimento; Primitivos Portugueses; Museu Nacional de Arte Antiga; Conservação e restauro.

### Abstract

This research focuses on the study of the group of panels entitled «Life of Saint Catherine», which depict scenes from the life and martyrdom of the Saint. This research takes into account the regrouping of the panels, or how the triptych of Life of Saint Catherine of the Museum of Ancient Art became an altarpiece of four panels that were brought together in the context of the exhibition "Museum of Discoveries" in 2019. Its objectives are to identify and characterize the production techniques at the time, and to continue the conservation and restoration actions started in 2017 at the José Figueiredo Institute, exploring the interdisciplinarity between different areas and institutions.

**Keywords:** Portuguese Renaissance Artists; Portuguese Primitive Artists; National Museum of Ancient Art; Conservation and restoration.



**Figura 1.** Inauguração da exposição "Descobertas" no MNAA, 2019. Fonte: própria.

### **Introdução**

A realização de um projeto de conservação e restauro no âmbito do estágio de 2017-2018, no Laboratório José de Figueiredo, permitiu recolher informações sobre os danos presentes no conjunto de painéis intitulados "Vida de Santa Catarina". Este estágio contribuiu para a criação de novos dados e conhecimentos que podem ser integrados entre outras pinturas da época e de várias coleções de instituições públicas. O objetivo é melhor contextualizar os painéis "Vida de Santa Catarina", tanto do ponto de vista histórico e documental quanto do ponto de vista técnico e científico.

## Uma Jornada Através dos Séculos

Os painéis datados pelo início do século XVI, representam cenas da vida e martírio da Santa: Santa Catarina entre os Doutores, Destruição da Máquina do Martírio, Degolação de Santa Catarina e Elevação do Corpo de Santa Catarina.



**Figura 2.** Antes da intervenção "Santa Catarina entre os Doutores". Fonte: Laboratório José de Figueiredo.

**Figura 3.** Antes da intervenção "Destruição da Máquina do Martírio". Fonte: Laboratório José de Figueiredo.



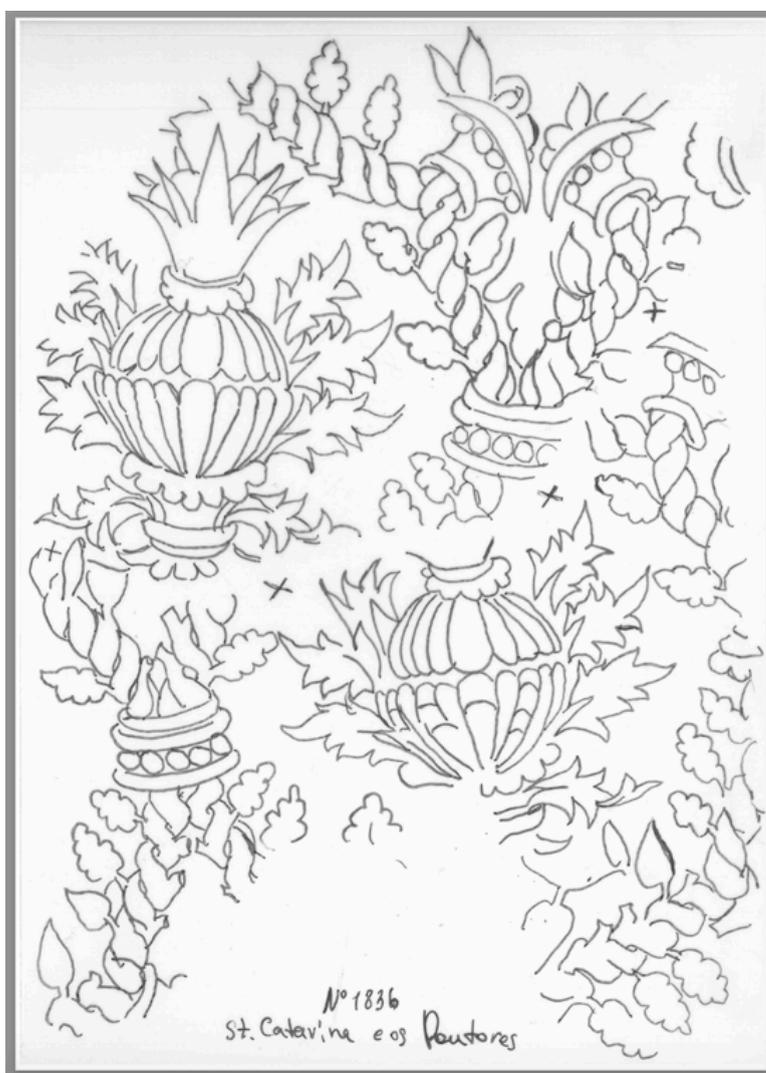
**Figura 4.** Antes da intervenção "Degolação de Santa Catarina". Fonte: própria.

**Figura 5.** Antes da intervenção " Elevação do Corpo de Santa Catarina". Fonte: Laboratório José de Figueiredo.

Mostram evidências técnicas da escola tradicional portuguesa da época (Catálogo, 1934), de autoria anônima, executados a óleo sobre madeira de carvalho, e pertencem à coleção do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA). As dimensões dos painéis foram alteradas devido a cortes no suporte de madeira. É evidenciado pelo centro da composição da linha de arcos na parte superior dos painéis, provavelmente criado para estar inserido no emolduramento de um retábulo. No início do século XVI no âmbito da pintura, a realidade artística portuguesa é o trabalho frequentemente realizado em regime de parceria oficial, e delineada pelos vínculos familiares estabelecidos entre os artistas é profundamente subsidiária da encomenda. (Caetano, J. O., 2018) Este fato implica um dos vínculos de investigação pelos vestígios das igrejas ou capelas para as quais os retábulos foram encomendados, ou pelos locais específicos onde foram expostos depois de serem cortados.

Esses painéis nem sempre estavam unidos, no ano de 1939 um painel foi adquirido para à coleção do MNAA aos colecionadores da casa Burnay (Catalogo,

Descobertas, 2019), e posteriormente, João Couto (1892-1968), na época diretor do museu, identificou semelhanças com os outros três painéis, que pertenceram ao colecionador Henrique Ferreira Lima Soares Andreia. (Couto, J. (1941) Cada um dos painéis representa Santa Catarina vestida em uma indumentária decorada pelo padrão dos mantos com tipo de tecido «brocado», onde o padrão não segue exatamente a forma das dobras da roupa. Observando isso foi realizado o levantamento dos quatro padrões dos mantos da Santa, com o propósito de compará-los através da sobreposição dos desenhos. Verificou-se que três são inteiramente idênticos, enquanto na pintura "Destruição da máquina do martírio", apesar de semelhanças, o padrão apresenta proporções diferentes.



**Figura 6.** Ornamento do padrão de "Santa Catarina entre os Doutores". Fonte: própria.



**Figura 7.** Comparação com o padrão de "Degolação de Santa Catarina". Fonte: própria.

Os primeiros intervenções foram realizadas no Instituto José de Figueiredo (LJF) (Couto, 1941), "Destruição da Máquina do Martírio", e os restantes três painéis foram restaurados em 1940 por mestre-restaurador Fernando Mardel de Araújo (1884-1960), que foi diretor da Oficina de Restauro do Museu Nacional de Arte Antiga. O propósito do restauro visava à preparação para a grande exposição dos Primitivos Portugueses.

Em 2018, três painéis foram encontrados no MNAA, enquanto o outro painel, "Degolação de Santa Catarina", foi localizado na exposição permanente do Museu Grão Vasco em Viseu. Para o estágio foram submetidas e realizadas ações de intervenção nos dois primeiros painéis do retábulo. Na fase de remoção da camada de verniz oxidado no "Destruição da Máquina do Martírio", com o apoio da análise de reflectografia de luz infravermelha e da observação com lupa binocular, foram identificadas alterações particulares sobre a camada cromática original, tal como a perna de um dos soldados e o manto da figura masculina no lado direito de St. Catarina.



**Figuras 8, 9, 10.** Pormenor da figura masculina: antes, durante análise, depois de remoção de camada cromática posterior. "Destruição da Máquina do Martírio". Fonte: própria.

Na parte inferior, o processo de limpeza foi controlado por meio da análise baseada em imagens radiográficas, o que permitiu descobrir pormenores que haviam sido repintadas posteriormente, que são cabeças dos soldados abaixo da máquina.



**Figura 11.** Pormenor durante remoção de camada cromática posterior "Destruição da Máquina do Martírio". Fonte: própria.



Todos os painéis foram reunidos na exposição "Descobertas" de 2019, apresentando o estado atual, quando um dos painéis, "Degolação", foi exposto em seu estado pós-última intervenção, ocorrida no século XX.

### **Conclusão**

A investigação desses painéis abrange uma abordagem analítica, histórica e prática, caracterizando-se como um empreendimento contínuo e integrado. O processo envolve uma meticulosa coleta de dados, estruturação e catalogação. É necessário dar continuidade ao trabalho de conservação e restauro, com revisão dos resultados alcançados nas ações de conservação e restauro anteriores.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao Museu de Arte Antiga, Laboratório José de Figueiredo e ao meu grupo de coordenação pelo apoio dado desde o início e pelo suporte contínuo a este trabalho de investigação.

### **Referências**

Caetano, J. O. (2018). Livro de Muitas Coisas N 7: Garcia Fernandes e Diogo de Contrárias - Dois pintores do Renascimento e a Casa de Bragança.

(1934). Catálogo dos quadros e obras de arte que pertenceram aos 1os Condes de Burnay. Leilão se procederá no palácio da Junqueira.

Couto, J. (1941). Quatro Painéis da Vida de Santa Catarina. Em Boletim da Academia de Belas Artes, Vol. VIII.

Coutinho, J. (1933). Álbum Palácio Conde Burnay à Junqueira, Lisboa.

Dicionário Enciclopédico da História de Portugal (1991) "Renascimento em Portugal", Volume II, Lisboa: Artis

Fialho, M. J. M. (2011). O traje de corte feminino em Portugal. Da época de D. Manuel I a D. Pedro II. (Dissertação de Mestrado).

Ferreira, M. J. (n.d.). Os Têxteis e a casa de Bragança entre a utilidade e o deleite séculos XV-XIX. Scribe, Lisboa.



Lopes, R. O. (2007). A função da imagem artística: segundo a tradição medieval da igreja e a prática da pintura portuguesa do renascimento. Lisboa: Faculdade de Belas Artes. In: Arte teoria.

MNAA e INCM (2019). Catálogo de exposição 31 maio a 29 setembro de 2019 «Museu das Descobertas» no Museu Nacional de Arte Antiga.

### **Notas biográficas**

Alexandra Kalinina é aluna do curso de doutoramento na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Mestrado em Conservação Restauro pela Academia Stieglitz de São Petersburgo. As principais linhas de investigação são as Ciências da Arte e Patrimônio, Conservação e Restauro de pinturas de cavalete.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3671-8298>

Email: [alexandra.kalinin@outlook.com](mailto:alexandra.kalinin@outlook.com)

Morada: Faculdade de Belas Artes, Departamento de Ciências de Arte e do Património, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal



# O projeto “O Palácio Angeja – Palmela / Museu Nacional do Traje: História, Arquitetura e Artes Plásticas”

**The project “The Palace Angeja - Palmela / National Costume Museum: History, Architecture and Plastic Arts”**

Miguel Amigo

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Largo da Academia Nacional de Belas Artes 4, 1249-058 Lisboa, Portugal

comunicacao@belasartes.ulisboa.pt

## **Resumo**

Este projeto de investigação pretende estudar o Palácio Angeja – Palmela, onde está implantado o Museu Nacional do Traje. O objetivo principal é conhecer a evolução arquitetónica do edifício, a sua História e as artes plásticas nele presentes. Por estarem agendadas obras de reabilitação no edifício, confere a oportunidade de aferir com maior acuidade, as sucessivas intervenções e técnicas construtivas aí realizadas. O projeto pretende ainda produzir uma monografia sobre o palácio, de forma a apoiar a futura exposição do acervo do Museu Nacional do Traje, com informação concreta sobre o palácio.

**Palavras-Chave:** Palácio Angeja – Palmela, Quinta de Recreio, Arqueologia da Arquitetura, Museu Nacional do Traje. Estudos composicionais e dosimétricos.

## **Abstract**

This research project aims to study the Palace Angeja - Palmela, where the National Costume Museum is located. The main objective is to learn about the architectural evolution of the building, its history and the visual arts present in it. As refurbishment work is scheduled to begin on the building, it provides an opportunity to get a better idea of the successive interventions and construction techniques carried out



there. The aim is to produce a monograph on the palace in order to support the future exhibition of the National Costume Museum's collection, with concrete information about the palace.

Keywords: Palace Angeja - Palmela, Recreation Farm, Archaeology of Architecture, National Costume Museum. Compositional and dosimetric studies.

### **Introdução**

Traduzindo uma arquitetura de influência pombalina, o Palácio Angeja- Palmela, objeto de estudo deste projeto foi mandado construir logo após o terramoto de 1755, pelo 3º Marquês de Angeja, sobre antigas construções onde estaria localizado o Paço de D. Afonso Sanches. Em 1840, o palácio foi adquirido pelo 1º marquês do Faial e 2º duque de Palmela, D. Domingos de Sousa Holstein Beck (1818-1864) à herdeira da casa de Angeja e promove uma importante campanha de obras de beneficiação no palácio das quais resultaram muitas das características neoclássicas e românticas que hoje se podem observar. No interior do palácio de particular interesse são os tetos em masseira, os estuques, as pinturas ornamentais e vários silhares de azulejos.

A grande razão que levou à escolha deste tema, foi o fato de o palácio ser um tema muito pouco estudado e de não existirem estudos exclusivamente dedicados ao edifício, podendo este trabalho ser um importante contributo ao produzir uma monografia sobre o palácio e incluir a sua história documental, evolução arquitetónica, análise da pintura, escultura e azulejo e funcionalidades e, apoiar a futura exposição do acervo do Museu Nacional do Traje.

O caráter interdisciplinar e transdisciplinar do projeto, impõe a seleção e aplicação de métodos específicos de diferentes disciplinas, como a Arqueologia da Arquitetura a História da Arte entre outras, de forma a conduzir os trabalhos e definir os procedimentos para a recolha, análise, interpretação e divulgação dos dados e conclusões obtidas.

O presente artigo tem como objetivo principal, apresentar uma proposta de como vai ser estruturada a tese de doutoramento e respetivas metodologias por capítulos e, como estas metodologias serão desenvolvidas e aplicadas ao longo do plano de trabalhos



projetado. Pretende-se apresentar neste artigo de forma sistemática os métodos e as técnicas necessárias ao longo do processo de investigação.

Procura-se neste artigo apresentar o atual estado da pesquisa sobre o tema, identificando os principais autores e publicações de referência, de forma a dominar os conceitos envolvidos na investigação e, servir como base teórica na resolução das questões de partida ou identificando possíveis problemas de pesquisa.

### **1.Estado da Arte**

Sobre o tema de estudo, o Palácio Angeja – Palmela, onde está implantado o Museu Nacional do Traje, os trabalhos dedicados exclusivamente à evolução arquitetónica do edifício são escassos e pouco aprofundados. O mesmo se passa em relação a edifícios da mesma época. Para o Palácio Angeja – Palmela, temos de remontar a Natália Correia Guedes (GUEDES,1969), a primeira diretora do museu, que apresenta na sua dissertação, referências a pormenores de construção e a elementos arquitetónicos com influência direta na conservação do acervo.

Madalena Braz Teixeira, terceira diretora, escreveu a entrada “Museu Nacional do Traje” para o Dicionário da História de Lisboa, onde descreveu o edifício e a respetiva coleção (BRAZ TEIXEIRA,1994: 66-67). A mesma autora também abordou o Palácio Angeja-Palmela na sua tese de doutoramento, em Museologia Social. O Palácio é apresentado numa perspetiva histórica, sendo igualmente descrita a sua relação com a evolução do Museu, desde a criação, em 1976, ao período de elaboração da tese, em 2018 (BRAZ TEIXEIRA, 2018).

No Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), o sítio electrónico dedicado ao Palácio Angeja-Palmela ([www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt)) pode observar-se uma descrição pormenorizada dos elementos arquitetónicos, dados técnicos, materiais utilizados, suportados com documentação gráfica e fotografias.

Como obra de referência para a terminologia técnica e histórica desta tipologia de edifícios, é de referir a obra de Carlos Azevedo (AZEVEDO,1969), onde o autor põe o foco no interesse artístico da casa nobre da província em detrimento dos grandes palácios urbanos. Ainda assim, é de assinalar que neste trabalho o autor cinge-se acima de tudo à análise dos edifícios, e menos à história genealógica das famílias que os habitaram.



Outro trabalho que serve de base para ir definindo e afinando a tipologia arquitetónica, dimensão social das quintas e (ou) da casa de campo portuguesa foi apresentado por Anne de Stoop (STOOP, 1986). Ilustrado com fotografias de grande qualidade, a publicação incide exclusivamente sobre as construções que vão do século XVI ao século XVIII nos arredores de Lisboa. Cada casa é apresentada com a sua história, a sua arquitetura e os seus jardins, sendo excluídos o mobiliário e a exploração agrícola que lhe esteve associada.

Um estudo que pode ser inter-relacionado com o presente projeto foi apresentado na dissertação de doutoramento realizada por Ana Celeste Glória (GLÓRIA, 2020). Esta tese centra-se principalmente nas casas nobres da região do Douro e nas suas características, mas faz uma relação com as restantes que se construíram no país. Estuda ainda os mestres de obras, pedreiros, escultores e entalhadores que trabalharam na região.

De particular interesse é o artigo escrito por Maria Alexandra Câmara e Teresa Campos (CÂMARA, CAMPOS, 2018) sobre a Quinta Alegre, uma das mais requintadas quintas de recreio dos arredores de Lisboa. Este estudo pode ser confrontado com o nosso por ser contemporâneo do Palácio Angeja – Palmela e pelas afinidades com as pinturas murais aí representadas.

De grande utilidade como ferramenta de estudo e um excelente ponto de partida para o domínio conceptual da Arte Barroca em Portugal, é o dicionário com o mesmo nome produzido por José Fernandes Pereira (PEREIRA, 1989). Esta obra é uma referência para a arte do período barroco, permitindo várias linhas de abordagem aos temas, encontrando-se estes bem ilustrados com fotografias das obras de arte e dos edifícios.

A obra de Amílcar de Gil e Pires (PIRES, 2014), com base na sua tese de doutoramento, apresenta uma leitura das relações entre a arquitectura, o lugar e a vilegiatura nas Quintas de Recreio. De forma sistemática faz uma análise das características paisagísticas dos terrenos onde foram edificadas as Quintas, articulando as construções com as especificidades de cada lugar.

Para melhor compreender a evolução das residências no que diz respeito à sua organização interior, interdependência dos diversos compartimentos ou função dos



múltiplos objetos presentes nas casas das elites lisboetas no período de 1750 a 1830, outra tese de doutoramento de grande interesse, foi realizada por Carlos Franco (FRANCO, 2015). De referir que é dentro da cronologia deste estudo que se enquadram os dois principais momentos no que diz respeito à arquitetura do Palácio Angeja – Palmela: A sua construção e a grande campanha de obras realizada pelo 2º Duque de Palmela.

No que concerne a bibliografia essencial para organizar e estruturar o conhecimento relativo à contextualização histórica das duas principais famílias de proprietários do Palácio, destaque para a dissertação de mestrado de Pedro Machuqueiro, exclusivamente dedicado à Casa de Palmela (MACHUQUEIRO, 2005), com particular enfoque no contexto do Liberalismo, num período compreendido entre 1810 e 1887, que coincide com a aquisição do Palácio pela família Palmela.

Sobre os Marqueses de Angeja existe pouca produção historiográfica. A informação disponível encontra-se em arquivos, como por exemplo o Arquivo da Universidade de Coimbra. Ainda assim, destaca-se um texto publicado por Natália Correia Guedes em O Arqueólogo Português (GUEDES, 1993-1994:367-390) onde, para além de serem referidos alguns dados biográficos do 3º Marquês de Angeja, são apresentados e analisados dois projetos de arquitetura concebidos para instalar o Museu de História Natural, onde está hoje o Museu Nacional do Traje.

## **2. O Projeto (Plano de trabalhos e metodologias)**

Este projeto de investigação pretende estudar o Palácio Angeja – Palmela, onde está implantado o Museu Nacional do Traje. O objetivo principal é conhecer a evolução artística, a sua História e dos seus proprietários. Por estarem agendadas obras de reabilitação no edifício, confere a oportunidade de aferir com maior acuidade, as sucessivas intervenções e técnicas construtivas aí realizadas, bem como os materiais e elementos utilizados na sua construção. Para além da componente prática do acompanhamento dos trabalhos de reabilitação do imóvel, a nível metodológico será estabelecida uma parceria com o Instituto Superior Técnico e realizar-se-á uma pesquisa documental sobre as principais famílias que habitaram no Palácio, os mestres e os artistas que nele trabalharam.



**Figura 1:** Fachada principal do Palácio Angeja – Palmela precedida por terreiro.

Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/02/Museu\\_do\\_Traje\\_8404.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/02/Museu_do_Traje_8404.jpg)

Trata-se de um trabalho transdisciplinar com recurso a diferentes disciplinas, como a história documental, a história da arte, a arquitetura, a arqueologia, a geografia, a história económica, política e social, a química e a física. Ainda que a nível provisório, propõe-se neste relatório apresentar um índice da tese e, como serão aplicadas as diferentes metodologias ao longo das várias fases do projeto, dentro de cada um dos capítulos.

### **2.1 De Palácio a Museu: História do Palácio Angeja - Palmela.**

A primeira parte do plano de trabalhos, o estudo documental e bibliográfico, consiste no manuseamento de uma variedade de fontes documentais para alcançar os objetivos propostos. Esta documentação irá proporcionar informações sobre a origem do palácio, os seus arquitetos e os artistas que nele trabalharam em diferentes fases. Podemos ficar ainda a saber os custos envolvidos.

Esta análise documental é essencial para respondermos a muitas questões ainda sem resposta, entre outras. Será necessário investigar em arquivos, como o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, os Arquivos da Família Palmela, os Arquivos Municipais de Lisboa, os Arquivos da Universidade de Coimbra, os Arquivos Militares, entre outros. Nesta fase, é muito importante a procura de plantas antigas e de mapas topográficos daquela região. De maneira a enquadrar o Palácio a nível cultural e cronológico é, de grande importância conhecer outros exemplos não apenas na mesma região onde o palácio está edificado, mas também ao redor de Lisboa.



**Figura 2:** Restaurante do Monteiro-Mor, Museu Nacional do Traje.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_Nacional\\_do\\_Traje](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Nacional_do_Traje)



## **2.2: A estrutura arquitetónica e as intervenções artísticas no Palácio Angeja-Palmela.**

A segunda parte do plano de trabalho será o acompanhamento e análise das obras de conservação e requalificação do edifício. Esta fase é muito importante pelo fato de estarem agendadas obras de reabilitação no edifício, conferindo a oportunidade de aferir, através da Arqueologia da Arquitetura, as sucessivas intervenções e técnicas construtivas aí realizadas, bem como os materiais e elementos utilizados na sua construção.

Num sentido mais amplo esta disciplina permite elaborar a história de um edifício. Na prática consiste “na aplicação da metodologia arqueológica ao estudo de um edifício histórico, considerando ele próprio como vestígio arqueológico e parte integrante da cultura material de uma comunidade” (Santos 2011:30).

A abordagem conceptual e metodológica escolhida para se apurar a génese, a construção e a transformação da arquitetura do edifício pressupõe a observação e/ou acompanhamento sempre que possível, dos trabalhos de requalificação ao nível dos pavimentos e paredes, quer sejam realizados por via mecânica ou manual. Essencial para organizar a informação recolhida, o acompanhamento terá como ferramenta básica uma ficha de registo, onde serão descritas todas as ações executadas e acompanhadas.



**Figura 3:** Capela do Palácio Angeja – Palmela. Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_Nacional\\_do\\_Traje#/media/Ficheiro:Capela\\_do\\_Palácio\\_Angeja-Palmela,\\_Museu\\_Nacional\\_do\\_Traje.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Nacional_do_Traje#/media/Ficheiro:Capela_do_Palácio_Angeja-Palmela,_Museu_Nacional_do_Traje.jpg)

Sob o método da Arqueologia da Arquitetura, a remoção de blocos, pinturas ou revestimentos deverão ser realizadas sequencialmente e o seu registo incluído na microestratigrafia do edifício. A análise estratigráfica da murária, das estruturas, ou mesmo dos materiais arqueológicos, pode proporcionar cronologias relativas preciosas para a análise das várias intervenções realizadas no edifício.

Previamente à análise estratigráfica, importa reunir toda a documentação gráfica que contenha plantas, alçados que existam sobre o edifício e todos os processos de obra, estes poderão fornecer datações absolutas para determinados momentos de construção ou reabilitação no Palácio.

Sabendo de antemão da presença de vários estilos arquitetónicos no edifício, o conhecimento das técnicas construtivas aplicadas no edifício será aqui fundamental, uma vez que a técnica poderá ser também um indicador cronológico. Para tal, será feita



uma descrição pormenorizada, antecedida de uma pesquisa bibliográfica, levantamento fotográfico, levantamentos gráficos e análise de materiais.

Nesta fase será também realizada a análise das obras de artes plásticas inseridas no edifício. O Palácio apresenta um vasto conjunto de pinturas a fresco, estuques, esculturas e azulejos onde importa realizar análises descritivas, iconográficas e iconológicas. É importante realizar o levantamento iconográfico dos temas representados, icónicos caso da heráldica, e narrativos. Identificar os artistas e estilos em que se integram as obras. Também será possível realizar análise de pigmentos e dos azulejos, para saber a autoria e produção dos mesmos. Nesta fase será de grande utilidade a realização de uma análise temática, “método que sistematiza e descreve de forma detalhada um conjunto de dados, para além de permitir ao pesquisador interpretar diferentes aspetos do tema da pesquisa,” (Coutinho 2013:15).

### **2.3. Análise de dados recolhidos**

Para efeitos da investigação e divulgação – ou seja, pela necessidade de visualizar as dinâmicas de evolução do edifício – a cartografia de cada momento será trabalhada, tanto a nível bidimensional como tridimensional, para apresentar, interpretar e identificar as várias fases transformativas dos espaços ao longo de diferentes períodos. A possibilidade de utilizar as metodologias das “humanidades digitais”, nomeadamente reconstituições 3D, que permitem revelar os processos de formação e transformação dos edifícios históricos, é uma das soluções atualmente considerada de grande interesse, porque permite no futuro comunicar essa pesquisa ao público não especialista.

A terceira parte será a caracterização composicional e dosimétrica de materiais de construção, com vista a estabelecer a sua proveniência, processos/etapas de construção e cronologia. Será definida uma abordagem metodológica, que inclui a amostragem de materiais de construção selecionados para análise composicional, dosimétrica e de datação por luminescência, em parceria com o Instituto Superior Técnico (IST), onde serão estudadas as amostras recorrendo a análises químicas, mineralógicas e de dosimetria por luminescência. Esta abordagem permitirá, para além de uma atribuição cronológica, a caracterização composicional dos materiais possibilitando inferir a sua proveniência e processos de produção dos mesmos.



Exige-se ainda o recurso a uma multiplicidade de disciplinas históricas que nos ajudem a responder às questões levantadas nos objetivos. A natureza do tema é transdisciplinar, como já foi referido, porque abrange diferentes componentes da história, como a arte, a economia, as mentalidades, a sociedade, a política, a museologia, a arqueologia, mas ainda da análise da arquitetura, de pigmentos e de argamassas, ao nível químico e físico.

### **Conclusão**

Nesta fase preliminar e de preparação foi permitido identificar e reconhecer os autores de referência sobre o tema, tal como o domínio de conceitos essenciais de forma olhar para o objeto de estudo, questões de partida e problemas de pesquisa de forma abrangente. O estado da arte realizado e a organização dos resultados e a sua análise, permitiu aferir as novas linhas e tendências da investigação sobre as Quintas de Recreio e da casa nobre contemporâneas do Palácio Angeja – Palmela.

Ainda que a nível provisório, a realização deste relatório de seminário permitiu organizar e articular as diferentes partes do projeto “O Palácio Angeja – Palmela / Museu Nacional do Traje: História, Arquitetura e Artes Plásticas” com as diferentes metodologias de investigação que vamos aplicar no decurso dos trabalhos. Através de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, pretende-se com este projeto aprofundar e de alguma forma colmatar o conhecimento da evolução arquitetónica e artística do objeto de estudo, o Palácio Angeja- Palmela nas suas várias dimensões. Para tal é necessário a seleção de distintas metodologias, que serão aplicadas ao longo das várias etapas do plano de trabalhos.

### **Referências**

AZEVEDO, Carlos de. (1969) “Solares Portugueses, introdução ao estudo da casa nobre”. Lisboa: Livros Horizonte.

CALDAS, João Vieira. (1999) “A Casa Rural dos Arredores de Lisboa no Século XVIII”. Porto: FAUP Publicações.

CÂMARA, Maria Alexandra T. Gago da; COELHO, Teresa Campos (2018) “Novos Usos para Lugares de Memória: História e Património Artístico da Quinta Alegre entre os séculos



XVIII a XXI.” In DINÂMICAS DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO CIRCULAÇÃO, TRANSFORMAÇÕES E DIÁLOGOS, CLARA MOURA SOARES | VERA MARIZ (EDS.), ARTIS; Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pp, 251-258.

COUTINHO, C. (2013) “Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. 2ª ed.” Coimbra: Almedina.

GOMES, Paulo Varela (1988) “A cultura arquitetónica e artística em Portugal no século XVIII”. Lisboa: Caminho

GLÓRIA, Ana Celeste (2020) “A Casa Nobre na Região Demarcada do Douro no século XVIII”. Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História da Arte da Idade Moderna. Lisboa. [policopiado]s.n. 14 Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

GUEDES, M. Natália Correia (1969) “Organização de um Museu de Indumentária em Lisboa”. Dissertação apresentada ao Curso de Conservador de Museu. Lisboa.

GUEDES, M. Natália Correia (1993-94) “A múmia ptolomaica do Museu Nacional de Arqueologia, Memória do Museu de História Natural do Marquês de Angeja” in.: O Arqueólogo Português, série IV, vol. 11- 12, Lisboa, p. 367-390.

FRANCO, Carlos. (2015) “Casas das elites de Lisboa. Objectos, Interiores e Vivências 1750-1830”. Lisboa: Scribe.

MACHUQUEIRO, Pedro (2005) “A Casa de Palmela e o desafio Liberal: Estratégias de afirmação”. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, secção de século XIX. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

PEREIRA, José Fernandes (1989) “Dicionário de arte Barroca em Portugal” , Lisboa. Editorial Presença.

PIRES, Amílcar de Gil e. (2014) “A Quinta de Recreio em Portugal. Vilegiatura, Lugar e Arquitetura”. Lisboa: Edição Caleidoscópio.

SANTANA, Francisco (1976) “Lisboa na segunda metade do século XVIII: plantas e descrições das freguesias.” Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SANTOS, R. (2011) “Arqueologia da Arquitetura: perspectivas metodológicas.” Promontoria, Ano 9, Nº9. Universidade do Algarve. Faro.

SILVA, Augusto Vieira da (1943) “As freguesias de Lisboa: estudo histórico. Lisboa”: Câmara Municipal de Lisboa.

STOOP, Anne de (1986) “Quintas e Jardins dos Arredores de Lisboa”. Lisboa: Civilização Editores.

TEIXEIRA, Madalena Braz (1994) “Palmela-Angeja (Palácio).” in.: Dicionário da História de Lisboa, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, p. 66-67.

TEIXEIRA, Madalena Braz (2005) “O Palácio”. In Museu Nacional do Traje. Roteiro. Lisboa: Instituto Português de Museus/ Ministério da Cultura.

TEIXEIRA, Madalena Braz (2018) “Um percurso exploratório no Museu Nacional do Traje 1983-2008”. Contributo para a Sociomuseologia. [policopiado]s.n. Tese defendida para a obtenção do Grau de Doutor em Museologia. Lisboa. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais Educação e Administração.

### **Notas Biográficas**

Miguel Amigo é licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2009) e mestre em Museologia e Museografia pela Faculdade de Belas – Artes da Universidade de Lisboa (2023), realizando na mesma Faculdade uma pós-graduação em Museologia, Arte e Património público (2010). Frequentou entre 2002 e 2004 a licenciatura em Património Cultural na Universidade do Algarve. Atualmente é doutorando na Faculdade de Belas – Artes da U. de Lisboa. As suas principais linhas de investigação são temas ligados ao património.

ORCID ID – [https:// orcid.org/0009-0004-4624-6011](https://orcid.org/0009-0004-4624-6011)

Email: [l.miguel.amigo@gmail.com](mailto:l.miguel.amigo@gmail.com)



# Os Desenhos de mesa e os Desenhos queimados do Espólio Lagoa Henriques – Estudo, caracterização e preservação da coleção

**Table Drawings and Burned Drawings of the Lagoa Henriques Collection - Study, characterisation and preservation**

Adriana Ferreira Santos

Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Ciências da Arte e do Património, Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

santos-adriana@edu.ulisboa.pt

## **Resumo**

O projeto de investigação sobre a caracterização e a preservação da coleção de desenhos de mesa e de desenhos queimados do espólio Lagoa Henriques, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, decorre da necessidade de um estudo desta classe de desenhos dada a escassa literatura existente do ponto de vista técnico, artístico e material. O estado de degradação destes desenhos contemporâneos reforça esta questão, impedindo que possam ser submetidos aos procedimentos e metodologias de conservação e restauro mais tradicionais, devido à fragilidade do suporte e à sua natureza material e técnica. Para colmatar esta lacuna, propõe-se o estudo e caracterização dos desenhos destas tipologias através da sua contextualização histórica e artística, do diagnóstico e caracterização dos materiais constituintes e técnicas, e, por fim, do estudo de novas formas de preservação e de intervenção destas obras contemporâneas.

**Palavras-chave:** desenhos, Lagoa Henriques, conservação, queimados, FBAUL



## Abstract

The investigation project related to the characterization and to the preservation of the collection of table drawings and burnt drawings from Lagoa Henriques legacy, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, arises from the need to study this class of drawings, due to the scarce literature from technical, artistic, and material point of view. The degradation level of the contemporary drawings reinforces this question, preventing the traditional conservation and restoration procedures and methodologies, due to the fragility of the support and due to material and technical nature. To fill this gap, it is proposed to carry out the study and characterization of these drawings' typologies through their historical and artistic contextualization, the diagnosis and characterization of the constituents materials and techniques, and finally, through the study of new forms of preservation and intervention of contemporary drawing.

**Keywords:** drawings, Lagoa Henriques, conservation, fire damage, FBAUL

## Introdução

O projeto de investigação de doutoramento intitulado *Os Desenhos de mesa e os Desenhos queimados do Espólio Mestre Lagoa Henriques - Estudo, caracterização e preservação da coleção* surge com a incorporação do espólio do Mestre Lagoa Henriques na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 2013. Este espólio veio juntar-se a outros acervos da instituição, trazendo inúmeras oportunidades de estudo ditadas pelo tipo de peças, pela composição dos materiais ou, simplesmente, pelo seu estado de conservação. Para além de ser um testemunho da obra, o espólio resulta do colecionismo inato e quase incondicional do artista.

Lagoa Henriques (Lisboa, 1923 – 2009), conhecido por todos como Mestre Lagoa, desenvolveu a formação artística nas Escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, e trabalhou essencialmente como professor e escultor. Tinha por hábito guardar obras por si realizadas, bem como outros objetos necessários ao seu processo de conhecimento e de criação artística (Gamito, 2016). Entre estes encontram-se os desenhos de mesa e os desenhos queimados, interessantes pelos materiais e técnicas que os constituem, dada a escassa literatura publicada a seu respeito, do ponto de vista técnico, artístico e material, tendo em consideração a sua preservação.

O estado de degradação desta classe de desenhos contemporâneos reforça a necessidade do seu estudo e caracterização, visto que não podem ser submetidos aos procedimentos e metodologias de conservação e restauro mais tradicionais em documentos gráficos; tornando-se igualmente fundamental estabelecer as condições necessárias para o acondicionamento em exposição e em reserva, considerando a frágil natureza dos desenhos de mesa e a debilidade extrema do papel danificado pelo fogo nos desenhos queimados.

Desta forma, pretende realizar-se neste projeto o estudo e a caracterização dos desenhos através da sua contextualização histórica e artística, do diagnóstico e da caracterização dos materiais constituintes e técnicas e pelo estudo de novas formas de preservação e de intervenção de desenhos contemporâneos.

## 1. Espólio Lagoa Henriques – Os desenhos de mesa e os desenhos queimados

A FBAUL integra vários acervos, entre os quais se destacam os acervos de Desenho Antigo e o de Desenho Contemporâneo, o de Gravura, o de Escultura e, mais recentemente, o Legado Lagoa Henriques (Pereira, 2011). O espólio, constituído por esculturas, cerâmicas, livros e desenhos, entre muitos outros objetos, foi doado à instituição em fevereiro de 2013 e acondicionado na sua totalidade no edifício Ventura Terra. Entre 2013 e 2016, foi realizado um trabalho de inventariação, descrição, registo fotográfico, higienização e acondicionamento individual de uma parte significativa da obra gráfica, coincidente com os desenhos de mesa e os desenhos queimados. Durante uma fase embrionária do processo, as duas classes de desenhos ganharam as designações enunciadas por se considerar que os identificavam eficazmente: a primeira classe de desenhos passou a ser identificada por desenhos de mesas, uma vez que os desenhos foram realizados pelo Mestre sobre suportes que correspondem a toalhas de papel utilizadas nas mesas de cafés e restaurantes; os desenhos queimados adquiriram essa designação por terem sido expostos à ação do fogo durante um incêndio no atelier do Mestre em 1972.

## 2. Estado de arte

A conservação e restauro de arte contemporânea têm sido alvo de vários estudos, alguns dos quais dedicados à temática do desenho, excluindo casos em que a presença de alimentos como meio de expressão plástica é uma realidade (Arruda, 2013). Por outro lado, existem alguns estudos dedicados à caracterização material e às formas de degradação, mas não contemplam a ação do fogo em desenhos a carvão de forma generalizada. Encontram-se estudos sobre a forma como o fogo pode danificar as coleções museológicas e a importância um plano de avaliação de riscos (Tétrault, 2008), com propostas para a estabilização do suporte queimado, explorando a aplicação de métodos não invasivos de restauro digital para a recuperação da informação na parte deteriorada (Costa, 2015). Sobre o Mestre, existem vários artigos que o trabalham enquanto artista e/ou colecionador, propondo uma possível casa-museu (Gamito, 2016; Gomes, 2012) e programas televisivos, como, por exemplo, o Programa *Ver com Olhos de Ver*. No entanto, escasseiam estudos que relacionem a sua produção artística e a preservação, evidenciando-se o trabalho de inventariação e de catalogação do espólio



bibliográfico (Mateus, 2021); o estudo em que se faz uma primeira caracterização dos desenhos a café (Roble, 2015) e, mais recentemente, uma dissertação sobre a inventariação dos desenhos de mesa sem data (Ornelas, 2023). Sobre a obra escultórica, encontram-se dissertações académicas dedicadas à preservação dos moldes de gesso, esboços em bronze e à escultura Ternura (Correia, 2014; Mendes, 2015; Andrés, 2016).

A temática dos desenhos de mesa é discutida por Luísa Arruda quando exemplifica a relação entre o ato de desenhar e o artista através dos desenhos de mesa do Mestre, realizados em contextos diferentes do atelier num período de liberdade pós 25 de Abril. Descreve-os como desenhos feitos sobre toalhas de papel de restaurante com materiais de registo comestíveis e bebíveis em substituição dos suportes de desenho tradicionais (Arruda, 2013).

### **3. Metodologia de investigação**

Para a concretização deste projeto, estabeleceram-se quatro objetivos principais a concretizar seguindo diferentes metodologias de investigação:

1. Contextualização histórica e artística dos desenhos e do Mestre Lagoa Henriques através de pesquisa bibliográfica.

2. Diagnóstico e caracterização dos conjuntos: descrição, avaliação do estado de conservação por observação e métodos de exame, levantamento de prioridades de intervenção.

3. Estabelecimento de novos métodos de intervenção e de preservação recorrendo a pesquisa bibliográfica e a experiências com materiais e procedimentos, seguida da avaliação da sua eficácia com testes de envelhecimento.

4. Divulgação dos conjuntos em conferências, publicações, exposições e no Museu Virtual da FBAUL.

### **4. Inventariação e organização da coleção**

#### **4.1. Os desenhos de mesa**

No processo de organização desta tipologia, foram inventariados 809 desenhos de mesas, realizados entre 1970 e 2006, que retratam maioritariamente pessoas e

situações de convívio, muitas vezes acompanhados de poemas e de anotações. Como suporte, são utilizados papéis-toalha de restaurante com texturas pronunciadas e dimensões variadas e, como material de registo, tinta e lápis de carvão, com aguadas de vinho ou de café. Em alguns desenhos, como os apresentados na exposição *Sobre as mesas. Lagoa Henriques. 12 Desenhos e um poema*, os elementos centrais das composições partem de uma mancha de comida ou bebida.

Os desenhos encontravam-se dispostos na horizontal, uns sobre os outros, sem proteção individual, sendo por isso natural a acumulação de poeiras e sujidade superficial. Apresentavam invariavelmente manchas de gordura e de líquido, sendo as alterações físicas mais evidentes ao nível dos rasgões e faltas de grandes dimensões, havendo alguns exemplares dobrados várias vezes.



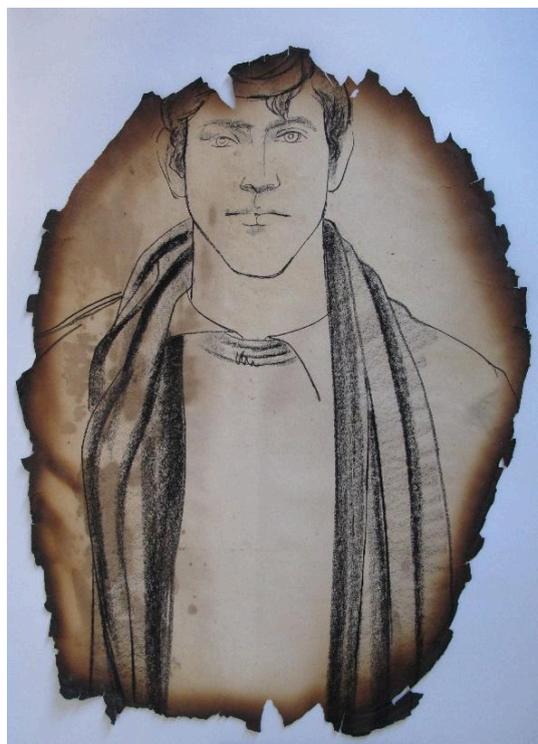
**Figura 1.** Desenho de mesa a tinta preta e aguada de café sobre papel toalha, inventário n.º 2. Edifício Ventura Terra, Portugal. © Adriana Santos/2014

#### 4.2. Os desenhos queimados

Os 750 desenhos queimados inventariados são maioritariamente realizados a carvão sobre papel velino em contexto de atelier. Os desenhos, com data desconhecida,

apresentavam manchas intensas e grandes faltas de suporte por terem sido expostos à ação do fogo, evidenciando a necessidade urgente de intervenção. Parte dos desenhos encontravam-se acondicionados em cartão, provavelmente por terem integrado a exposição *Desenhos Recuperados* que o Mestre Lagoa Henriques realizou em 1972.

À semelhança ao conjunto anterior, os desenhos encontravam-se na mesma disposição com acumulação de sujidade superficial. De uma forma geral, apresentam manchas castanhas muito pronunciadas provocadas no incêndio, tendo as zonas afetadas ficado muito fragilizadas e a perda de coesão levado à desintegração e perda do papel. As peças apresentavam ainda um escurecimento acentuado junto a zonas de limite, que foram expostas a temperaturas elevadas, arrastamento do carvão pela superfície por contacto, presença de fuligem que conferia um aspeto esbranquiçado à superfície e o amarelecimento pontual do fixativo. Verificava-se a existência de manchas de líquido, oxidação, gordura e de manchas que aparentavam ser de bolor. As alterações físicas mais evidentes eram ao nível dos rasgões e de faltas de grandes dimensões nas zonas afetadas pelo fogo. Verificou-se ainda o destacamento de fragmentos em várias peças, e os suportes apresentam-se quebradiços como consequência da exposição ao fogo.





**Figura 2.** Desenho a carvão sobre papel, inventário n.º 74

Edifício Ventura Terra, Portugal. © Adriana Santos /2013

### **Conclusão**

O projeto de investigação pretende incidir sobre estudo e caracterização destas duas classes de desenhos, tendo em consideração que a fragilidade física dos desenhos de mesa e o estado de degradação extrema dos desenhos queimados, que impedem a utilização de procedimentos e metodologias de conservação e restauro mais tradicionais, tornam urgente a identificação e a experimentação de novas metodologias de preservação aplicáveis a desenhos com estas especificidades. Verificou-se uma predominância da avaliação muito deteriorado nos desenhos queimados, com urgência de intervenção, e os desenhos de mesa, apresentam-se níveis de degradação entre o razoável e deteriorado, havendo urgência de intervenção em cerca de 30% da coleção. Para alcançar este objetivo, será necessário o estudo e a caracterização dos conjuntos de desenhos, no que diz respeito à sua materialidade e às formas de degradação presentes, mas também ao tipo de medidas preservativas e/ou corretivas a implementar nestes desenhos ou em outras coleções que apresentem características semelhantes. O presente estudo pretende ainda ser um contributo na área da História de Arte como meio de reflexão da utilização de determinados materiais de forma inovadora que refletem as facetas artísticas do autor, que teve um papel preponderante enquanto artista e professor, com uma consciencialização conservativa na sua arte que será certamente abordada neste projeto.

### **Agradecimentos**

A autora agradece ao Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes CIEBA - Grupo de Investigação e de Estudos em Ciências da Arte e do Património - “Francisco de Holanda”, o apoio para este trabalho de investigação.

## Referências

Arruda, Luísa (2013). "Drawing Matters". Conference Drawing in the University Today. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (pp. 359 – 364). [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: [https://i2ads.up.pt/wp-content/uploads/2018/01/DUT2013\\_lo.pdf](https://i2ads.up.pt/wp-content/uploads/2018/01/DUT2013_lo.pdf)

Correia, Joana (2014). "Estratégias de prevenção dos moldes dos esboços de Lagoa Henriques". Dissertação de Mestrado. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: <http://hdl.handle.net/10451/18291>

Costa, Elaine Silva (2015). "Conservar depois da catástrofe. O Caso dos Documentos Queimados do Antigo Arquivo Histórico do Museu Bocage: Caracterização Material e Proposta de um Protocolo de Intervenção". Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL. [Consult. 2023-04-05] Disponível URL: [https://run.unl.pt/bitstream/10362/16050/1/Costa\\_2015.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/16050/1/Costa_2015.pdf)

Duarte, Luísa (2003). "Projeto Memória \_ Professores Artistas, Professor Escultor Lagoa Henriques". Trabalho na disciplina de "Pensamento Plástico, Visibilidade e Legibilidade no Mestrado em Teorias da Arte". Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: [https://www.academia.edu/1425004/PROJECTO\\_MEM%C3%93RIA\\_Prof\\_Escutor\\_Lagoa\\_Henriques](https://www.academia.edu/1425004/PROJECTO_MEM%C3%93RIA_Prof_Escutor_Lagoa_Henriques)

Gamito, Maria João (2016). *Lagoa Henriques: eu e a minha casa*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa e Documenta. ISBN:978-989-8618-85-6.

Generak Toro, Pablo Andrés (2016). "La escultura "Ternura" del Maestro Lagoa Henriques: estudio y metodología de conservación: restauración de una escultura de hormigón armado". Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa. [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: <http://hdl.handle.net/10400.2/11677>

Gomes, Bruno (2012). "Lagoa Henriques: o Coleccionador e a Casa-Museu". Dissertação de Mestrado. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: <http://hdl.handle.net/10451/8964>

Henriques, Lagoa (1993). *Sobre as mesas. Lagoa Henriques. 12 Desenhos e um poema*. Tomar: A. Godinho, S. Nobre.

Mateus, Joana (2021). “Espólio bibliográfico do Mestre Lagoa Henriques”. Relatório realizado no âmbito do Programa de Estágios da Universidade de Lisboa, Faculdade Belas Artes de Lisboa. [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: <https://fbaul.academia.edu/JoanaSoutoMateus>

Pereira, Fernando António Baptista (2011). *O Património Artístico da Faculdade de Belas-Artes: O edifício e as suas Memórias, as Coleções, o Arquivo, os Legados, um Projeto de Museu*. In M. Lourenço, & M. J. Neto (Eds), *Património da Universidade de Lisboa: Ciência e Arte*. Lisboa: Tinta da China, pp. 157-172.

Pinto, Ana Lúcia Mendes (2015). “A Produção Artística de Lagoa Henriques: o Processo Clássico nos Esbocetos de Sissi”. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: <http://hdl.handle.net/10451/22654>

Simao, Rafael Robles (2015). “Conservação e Restauro de Documentos Gráficos Contemporâneos: Desenhos a Café do Mestre Lagoa Henriques e alguns outros Casos”. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. [Consult. 2023-04-05] Disponível em URL: <http://hdl.handle.net/10451/39595>

Ornelas, Guilherme (2023). “Desenho Contemporâneo do Mestre Lagoa Henriques nos Acervos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa: Estudo, Catalogação e Conservação Preventiva”. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em URL: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/63193>

Tétrault, J. (2008). “Fire Risk Assessment for Collections in Museums”. *J. ACCR*, 33, pp. 3-21.  
Fire risk assessment for collections in museums (researchgate.net)

### **Nota biográfica**

Adriana Ferreira Santos é coordenadora e conservadora-restauradora do Gabinete de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos do Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa e tem desenvolvido, desde 2002, um extenso trabalho de conservação e restauro dos Acervos de Desenho e Gravura e do Legado Lagoa Henriques da Faculdade de



Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Lecionou o módulo de Conservação de Documentos Gráficos, nas disciplinas Práticas de Restauro I e II, entre 2011 e 2018, e, desde 2019, na disciplina de Materiais, Técnicas e Diagnóstico de Bens Culturais da licenciatura de Ciências da Arte e do Património da instituição. Leciona Conservação e Restauro de Materiais Orgânicos/Inorgânicos na licenciatura em Conservação e Restauro da Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa. Frequenta atualmente o primeiro ano de doutoramento em Belas- Artes, especialidade em Ciências da Arte e do Património, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O seu percurso profissional e académico está direcionado para o estudo e intervenção de documentos gráficos, sendo as principais linhas de investigação a materialidade das peças gráficas, os fatores e as formas de degradação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9815-2165>

Email: [santos-adriana@edu.ulisboa.pt](mailto:santos-adriana@edu.ulisboa.pt)

Morada: Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Departamento de Ciências da Arte e do Património, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

# Bibliotecas de artistas. A biblioteca de Lagoa Henriques

## Artists' libraries. The Lagoa Henriques' Library

Joana Souto Mateus

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, grupo de investigação Ciências da Arte e do Património – Francisco de Holanda, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

### Resumo

Neste artigo, colocamos na mesa o tema das bibliotecas privadas, especificamente as bibliotecas de artistas e a sua importância nas Ciências da Arte. Estas coleções de bibliotecas pessoais têm sido cada vez mais incorporadas em coleções institucionais, trazendo novas formas de investigação em diversos campos, revelando a grande importância da sua preservação e estudo. Apresentamos o caso da biblioteca do escultor e professor Lagoa Henriques (1923-2009), doada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, herdeira de todo o seu espólio.

**Palavras-chave:** Bibliotecas de artistas, coleções, Ciências da Arte, Lagoa Henriques (1923-2009)

### Abstract

In this article we bring to the table the subject of the private libraries, specifically the artists' libraries and their importance to the studies of the Sciences of Art, having over the last years an increase presence on institutional collections, which brings new ways for investigation in many fields and reveals a huge importance to preserve and study these library collections. We present the case of the library of the sculptor and teacher Lagoa Henriques (1923-2009), donated to the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, the institutional heir of his artist' estate.

**Keywords:** Artists' libraries, collections, Sciences of Art, Lagoa Henriques (1923-2009)



## Introdução

Ao longo de vários anos, as bibliotecas privadas têm vindo a ganhar uma enorme importância, não só pelo seu conteúdo e valor reconhecido da coleção, como também no estudo do contexto sociocultural de uma época e do seu detentor. Já no século XVII, Gabriel Naudé (1600-1653), escritor político e bibliotecário francês, ressalva a importância de salvaguardar as mesmas, inclusive os catálogos que nos descrevem o seu conteúdo e a forma como estas foram sendo compostas pelo proprietário ou proprietários.

As Bibliotecas de artistas começaram recentemente a ter uma maior presença em instituições, associações ou pelos familiares de artistas, herdeiros dos seus espólios que tentam salvaguardar, valorizar e disponibilizar os mesmos, com o intuito de preservar a memória do artista e a sua obra.

A biblioteca de Lagoa Henriques (1923-2009), pertença da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, tem vindo a ser disponibilizada ao público pelo Núcleo de Biblioteca e Arquivo, sendo fulcral o seu tratamento técnico documental, investigando várias tipologias documentais como convites, folhetos, fotografias, bilhetes, recibos, etc... e objetos encontrados no espólio bibliográfico.

### 1. Bibliotecas privadas

Desde muito cedo, as bibliotecas privadas começaram a chamar a atenção de diversas personalidades, sendo um círculo de coleções administradas por pessoas de alto estatuto na sociedade, elites capazes de obter literatura ou documentação para uso familiar ou profissional. Já no século XVII, Gabriel Naudé (1600-1653), ressalva a importância de salvaguardar catálogos de bibliotecas públicas ou privadas, que serviam como estrutura para a criação de uma biblioteca e também como referência bibliográfica (Jagersma, 2023: 1). Estes catálogos que vão desde manuscritos a livros impressos para leilão ou venda da biblioteca na íntegra, são listas da documentação existente nestas coleções privadas, que documentam o seu percurso, tanto pelo proprietário como na pós-herança ou aquisição por um comprador ou instituição (pública ou privada). Muitas destas bibliotecas pessoais (de críticos de arte, historiadores, arquitetos, fotógrafos ou artistas visuais) passaram a fazer parte de instituições públicas e privadas pela sua



importância documental, histórica e ideológica através de doações ou compra, como é exemplo a biblioteca de José Augusto-França (1922-2021), doada em 1992 à Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian, 2024) ou o arquivo documental de Ernesto de Sousa (1921-1988), disperso por várias instituições, mas cuja biblioteca pessoal ainda se encontra na posse da família (Centro de Estudos Multidisciplinares Ernesto de Sousa, 2024).

## **2. Ciências da Arte e as Bibliotecas de artistas**

Bibliotecas de historiadores, artistas ou críticos de arte (entre outros), ganham uma dimensão de investigação cada vez mais multidisciplinar, envolvendo bibliotecários e arquivistas, historiadores, críticos, filósofos, artistas, curadores, etc.... A relação das Ciências da Arte com estes espólios bibliográficos começa com o próprio trabalho do historiador, curador ou crítico de arte, que em busca de informação mais pormenorizada e na ausência de contacto direto com o artista, procura documentação existente nomeadamente no arquivo ou na biblioteca do próprio artista.

Vários historiadores se debruçaram acerca destas bibliotecas de artistas: em 2002, Marc Décimo com a obra *La Bibliothèque de Marcel Duchamp, peut-être*, tendo-se associado ao projeto *Les Bibliothèques d' Artistes* (Les Bibliothèques d' Artistes, 2018); Ursel Berger, historiadora de arte e ex-diretora do Georg-Kolbe-Museums em Berlim, afirma que estes espólios devem ser de acesso facilitado à investigação, de modo a estudar a vida e a obra do artista (WURTERBERGER; TROTT, 2016: 120).

O Estudo destas bibliotecas de artistas, tem vindo a ter um maior enfoque desde há 20-30 anos (Le Men, 2016: 111-132), sendo uma área de investigação cada vez mais relevante. A complexidade da sua conservação, da sua integridade e a importância do seu conteúdo documental são o foco principal no campo das Ciências da Arte e dos profissionais de Informação e Documentação.

## **3. Biblioteca de Lagoa Henriques**

Lagoa Henriques (1923-2009), escultor e professor, deixou em herança todo o seu espólio à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa: obras de arte, coleções variadas, o arquivo pessoal e a sua biblioteca.

Tem sido um processo complexo desde a sua herança: a) pela salvaguarda e passagem da herança para a Faculdade de Belas-Artes da ULisboa, envolvendo alguns procedimentos judiciais; b) pelo acondicionamento do espólio: de 2014 a 2020 no Edifício Ventura Terra (Figura 1), de 2020 a 2021 dividido entre a Faculdade de Belas Artes e o Pavilhão de Portugal e reunido em 2022 nos espaços da Faculdade de Belas-Artes; d) pelo dano causado em caixas contendo a biblioteca de Lagoa Henriques devido à falta de vigilância na manutenção pelo confinamento obrigatório da pandemia COVID-19; e) em 2024 pela passagem das 23 caixas que detêm o resto da biblioteca de Lagoa Henriques e o seu arquivo para o acervo dos espaços da biblioteca para continuação do seu tratamento técnico (Figura 2).



**Figura 1:** Espólio bibliográfico Lagoa Henriques (ELH). VHS e estantes no Edifício Ventura Terra em Lisboa, 2014-2020. Fonte: própria.



**Figura 2:** Espólio bibliográfico Lagoa Henriques (ELH). Caixas por transferir para acervo de tratamento da Biblioteca do artista com documentação não inventariada, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2023. Fonte: própria.

O processo de tratamento técnico documental iniciou-se em 2014 com o Programa de Estágios da Universidade de Lisboa, por Joana Souto Mateus e Sara Soares Belo, com coordenação da Doutora Licínia Santos; entre 2016 e 2019, pela autora através de Bolsa Técnica de Investigação. Atualmente, a investigação está mais centrada na documentação encontrada na biblioteca do artista, como convites, folhetos, bilhetes de metro, recibos de restaurantes, etc. ... e no estudo das suas anotações, desenhos e sublinhados pelas obras bibliográficas que possibilitam a elaboração de cronologias que se interligam com momentos da sua vida profissional e pessoal: viagens, visitas a museus ou até apoio literário para a elaboração de escultura pública – como é exemplo no livro *Versos e alguma prosa de Luís de Camões*, uma edição de 1977, com prefácio e seleção de textos por Eugénio de Andrade, que na página 11 tem um desenho (Figura 3) a grafite de

Luís de Camões (c.1524-1580), feito pelo Mestre Lagoa Henriques, similar à pose da escultura do Monumento a Camões em Constância.



**Figura 3:** Espólio bibliográfico Lagoa Henriques (ELH). Desenho de Camões na página 11. Fonte: própria. Escultura de Camões em Constância (Fonte: <http://carruagem23.blogspot.com/2009/03/constancia-vai-sendo-constante.html>).

### Conclusão

As bibliotecas de artistas são um fenómeno de estudo recente no âmbito das Ciências da Arte, havendo literatura acerca do tema desde 2002. Vários historiadores têm vindo a debruçar-se sobre as problemáticas destes espólios de artistas e das suas bibliotecas e arquivos pessoais. Os espólios bibliográficos encontram-se em maioria dispersos por várias instituições, o que dificulta a integridade e o acesso ao espólio num só local. A Faculdade de Belas-Artes detém na íntegra o espólio de Lagoa Henriques cuja biblioteca é um dos casos de uma coleção que ronda os 5 mil documentos, na posse de uma única instituição, em processo de tratamento técnico documental e disponibilização ao público. Documentos como convites, folhetos, recibos de compra, bilhetes de transportes, sublinhados, desenhos, marcações de páginas, notas escritas,



entre outros, contam-nos vivências e relações do artista, os seus interesses e pensamento criativo e crítico, bem como nos contextualizam o estado da arte da época do artista. Assim, estes recursos são uma fonte direta do artista para o seu estudo no campo das Ciências da Arte.

### **Agradecimentos**

Ao Professor Doutor Eduardo Duarte, orientador e impulsionador desta investigação. À Professora Doutora Maria João Gamito e ao Professor Doutor Luís Jorge Gonçalves por estarem sempre presentes neste processo. Aos Professores Doutores Marta Frade, José Teixeira, Luísa Arruda por disponibilizarem sempre ajuda. Ao colega e amigo Alberto Faria pelas ideias e referências que sugeriu ao longo desta investigação. A todas as pessoas de diversas instituições que prestaram informações no âmbito da investigação. Às colegas do Núcleo da Biblioteca e Arquivo pelo apoio e profissionalismo. A todos que não pude mencionar e têm tido presença neste percurso.

### **Referências**

Andrade, Eugénio de (1977) - *Versos e alguma prosa de Luís de Camões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Cota de Espólio Lagoa Henriques: ELH 3021. Col. Núcleo de Biblioteca e Arquivo, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Centro de Estudos Multidisciplinares Ernesto de Sousa (cop. 2024) - *Inventários e Coleções* [Consult. 27/04/2024]. Disponível em <https://www.ernestodesousa.com/sobre>

Décimo, Marc (2002) *La bibliothèque de Marcel Duchamp, peut-être*. Dijon: Les Presses du Réel. ISBN: 978-2-84066-073-6

Fundação Calouste Gulbenkian (cop. 2024) – *Coleção José Augusto França* [Consult. 27/04/2024]. Disponível em <https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/collection/colecao-jose-augusto-franca/>

Jagersma, R., Blom, H., Chayes, E., & Hansen, A. (Eds.) (2023) “Goldmines or Minefields? Private libraries and their documentation (1665-1830).” *Private Libraries and their documentation, 1665-1830: studying and interpreting sources*. Leiden, The Netherlands: Brill. ISBN: 978-90-04-54296-9. 1-17 <https://doi.org/10.1163/9789004542969>



Le Men, Ségolène (2016) “Les bibliothèques d’artistes: une ressource pour l’histoire de l’art.” *Perspective*. ISSN: 2269-7721. <https://doi.org/10.4000/perspective.6872>. N.º 2: 111-132

Les Bibliothèques d’ Artistes (2018) - *Les Bibliothèques d’ Artistes* [Consult. 27/04/2024]. Disponível em <http://lesbibliothequesdartistes.org>

Wurterberger, Loretta & Trott, Karl Von (cop. 2016) – *The artist’s estate: a handbook for artists, executors, and heirs*. Berlim: Hatje Cantz. ISBN: 978-3-7757-5337-1

### **Notas biográficas**

Joana Souto Mateus é artista visual e bibliotecária no cargo de Técnica Superior no Núcleo de Biblioteca e Arquivo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Doutoranda em Belas-Artes, com especialização em Ciências da Arte e do Património pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes e investigadora colaboradora no grupo de investigação Ciências da Arte e do Património – Francisco de Holanda, no Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA). As suas principais linhas de investigação são as Bibliotecas de artistas, Espólios documentais, Ciências da Arte, Indexação e Bibliometria.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3040-6020>

Email: [jmateus@edu.ulisboa.pt](mailto:jmateus@edu.ulisboa.pt)

Morada: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Núcleo de Biblioteca e Arquivo, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal





**b**  
|  
**a**

cieba

**belas-artes  
ulisboa**



**U**  
**LISBOA**  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia